

2º Passo. TORNAR O TEXTO MAIS CLARO

0 - Apresentação do trabalho que pretendo realizar

1	Ai	Fez o 4º ano. É Educadora de Infância nas aldeias SOS
2	Bea	Fez o 2º ano Educadora de Infância.
3	Bio	Fez o 4º ano. É Educadora do jardim Rainha da Paz, que praticamente dirige.
4	Dil	Fez o 4º ano de Ed Inf.. É educadora de Infância na Aldeia SOS
5	Esp	(32 anos) Fez o 3º ano de Educadora de Infância. É Educadora de Infância em Mariano Matias
6	Idr	Fez o 4º ano de Educadora de Infância. É Educadora de Infância na "Eva e Rafi
7	Mai	Lic Infância na UCGB. Faz Mestrado em Portugal (Ensino de Português como Língua estrangeira). 6 anos de trabalho no Jardim. Tem 28 anos
8	Gra	Mora Cuntun Madina, 23 anos, concluiu o 3º ano de Educadora de Infância. É de Beliquice- Bula
9	Mar	Fez Licenciatura de Educadora de Infância. É de S Tomé. Está há 16 anos na Guiné. Trabalhou 3 meses depois de fazer o curso de Educadora de Infância (2015) e, agora, não tem tido oportunidade, devido ao trabalho que lhe é pedido como irmã (Franciscana). Tem 46 anos. Mais tarde poderei continuar a ajudar.
10	Cad*	32 anos, concluiu o 3º ano da licenciatura de Educadora de Infância. Mora na Praça, Bissau Velho, natural de S. Domingos.
11	An *	Natural de S Tomé. É missionária. Vou para o 4º ano de Educadora de Infância
12	Ic**	25 anos nasceu em Bissau, foi criada em Catió. Concluiu o 4º anonda licenciatura em Educação de Infância
13	Jul**	Fez 4º ano. Mora em Brá. Nasceu na Guiné-Bissau. Tem 26 anos
14	Fat	Concluiu a licenciatura em Educadora de Infância Fatumata Binta,namoro em Cuntun. Nasci em Quinará, moro em Gabu, os meus pais vivem lá Baldé, tem 25 anos, Educadora com 4anos de experiência. Trabalhou 1 ano em Nova Dewei, 3 anos no jardim inclusivo Bambarin

* - a entrevista foi feita em conjunto.

** - a entrevista foi feita em conjunto

1 - Gostaria que falasses sobre a tua experiência como estudante da Universidade Católica da Guiné-Bissau

1Ai	Era tímida. Antes quase não conseguia falar. Aprendi muitas coisas. Evolui. Desenvolvi-me
2 Be	Sinto orgulho em ser estudante da Universidade Católica. Com grande dignidade
3 Bio	Experiência boa, bonita, como freira no meio de mães. Há muita troca de experiências. Algumas colegas estudantes são mães, por isso confrontamos muitas vezes os conteúdos dados na UCGB com a prática da vida. O curso é bonito. É uma coisa natural para a mãe, para a mulher.
4 Dil	- Já trabalhava mas não sabia nada. Aprendi o que é Educação de Infância e trabalho melhor. Tenho agora uma boa formação. Tenho paciência para me dedicar a uma

	criança, mesmo com de NE E. Tenho experiências em todas as áreas, como lidar com a criança, como planificar.
5 Es	Foi boa. Interrompi porque tive uma criança. Estou a aprender, sobretudo este ano. Retomei no segundo semestre (o ano passado só tinha completado 1º)
6 Id	Foi boa. Com esforço. Tenho família
7 Ma	Aprendi muito.
8 Gr	Gosto deste curso. Aprendi muito sobre a criança. Gostaria de ter a disciplina de "Brincar" de que ouvi falar. Tive conteúdos parecidos na <i>Expressão Motora</i> , Prática Pedagógica, Expressão Dramática Musical.
9 Lu	Fiz o curso para ajudar na educação das crianças. Gostei da maneira como foi orientado. No início deparei-me com dificuldades, não tinham muito material de apoio, mas depois foram-se fazendo subsídios aos poucos.
10 Cad	Adquiri muitas coisas na UC. Conheci coisas importantes. Gosto muito. Desde a 1ª hora que gostava de trabalhar com as crianças. Por isso escolhi este curso.
11 An	Foi boa. Sempre gostei de trabalhar com crianças. Já tinha feito outras experiências, mas sem prática, sem formação não é muito correto. Na Católica há uma experiência, uma orientação. Temos 1 base comum, a Pedagogia de trabalhar com as crianças. Temos método de ensino. A Literacia foi também muito importante. Se ensinamos bem as crianças crescem e não se esquecem mais. Até a mim me ajuda. Ajudou-me a crescer muito. Favoreceu a relação com pessoas diferentes, vou-me conhecendo e crescendo, ajuda-me a relacionar-me melhor comigo e com os outros. Isto na relação e na aprendizagem
12 Ich	Aprendi muitas coisas com os professores. Gostei das disciplinas. Vou dar a minha contribuição para educar as crianças.
13 Jul	Aprendi muitas coisas. O modo de ser, de fazer. Aprendi com professores e colegas. Amo os professores.
14 Fat	Muita experiência com professores e alunos, e outros. Mas também experiências em termos pessoal, professores, bom na relação com os outros, nas aprendizagens.

2- Aprendes-te alguma coisa que tenha contribuído para mudares atitudes ou comportamentos na tua vida pessoal ou profissional?

1 Aid	Muitos conteúdos. A forma de trabalhar no jardim, com as crianças, na maneira de estar em comunidade. As boas maneiras, os valores, Adquiri muitos valores.
2 Be	Prática Pedagógica, Psicologia e Educação visual. São as disciplinas que mais me motivaram. Na minha infância fazia brinquedos. Hoje conheço regras, estou atenta à estética, percebo a importância dos brinquedos. Esforço-me por ter mais dinâmica.
3 Blo	Na experiência, no trabalhar as crianças. Nos primeiros dias as crianças não confiavam nas educadoras, nem em mim. Sentem medo de ficar sós. Isso faz-me lembrar os meus medos, o medo da separação A presença na UCGB, a atenção dos professores... acabam instruindo, ensinando como devemos agir. A Psicologia ensinou muito.
4 Dil	Consegui mudar. Antes não tinha tanta paciência. Agora tenho paciência para me dedicar às crianças, sinto que tenho vocação de educadora. Dão-nos boa formação. Sabemos como lidar com os colegas, com as crianças...
5 Es	Aprendi com os colegas. Claro. Sobretudo da Prática Pedagógica. A ideia do perfil de EI, literacia,

6 Id	Livre. Ser livre
7 Mai	Aprendi melhor a língua, a minha pessoa e sei melhor como explorar as minhas competências para as colocar ao serviço dos outros
8 Gr	Expressão motora trabalhamos a voz; o que devemos fazer para não escandalizar a criança. Com a Prof. Sandra; a pessoa deve educar a voz, falar num tom agradável à criança. Trabalhar a voz antes de começar a trabalhar no Jardim, Parte de flexibilidade, de agir, (na expressão motora), literacia, prática pedagógica. No português trabalhamos mais a oralidade. Este ano trabalhamos mais coisas práticas que seguram, no nosso curso. Através da Prática Pedagógica, mais ou menos. Falámos de criança, em psicologia. Falámos mais do adultos.
9 Lu	Aprendi com os pedagogos e psicologia. Os grandes autores estudados foram um grande enriquecimento. Quero continuar. Foram figuras que me ajudaram muito a crescer na minha formação e na minha vida. Ajudou a combater a timidez
10 Cad	Aprendi com a estatística, da Prática Pedagógica o mais significativo, a interação, a dinâmica, o ensinamento...
11 An	Aprendi muito com a experiência de professor Prática Pedagógica. Eu tinha outra forma de saber as coisas. O Professor que tem 1 relacionamento mais próximo ajuda-me a ser próximas das crianças.
12 Ich	Sim, por ex. Prática Pedagógica ajudou-me, o conceito do eu pessoal e profissional, como é que o eu pessoal pode influenciar o eu profissional
13 Jul	Prática Pedagógica e Brincar na Educadora de Infância (Julieta). Ela ensinou-me a saber como devo educar a criança, como devo brincar com ela. Ajudou-me a ver que a criança aprende a brincar. A didática da matemática aprende-se a brincar... Essa disciplina-se, vê-se desenvolvida noutras, com Prática Pedagógica. A criança aprende com jogo.
14 Fat	A pessoa aprende com os outros. Dentro dos erros consegue melhorar; aprende novas experiência. A nível de professores, foi ótimo. Aprendi muitas coisas. Sinto-me uma educadora capaz.

3 - Como avalias as aprendizagens efetuadas na Universidade (Curso de Educadores de Infância) no que diz respeito à tua forma de te relacionares com os outros?

1 Aid	Ética, com a professora de Gestão - A Carla. É o contacto com pessoas com abertura, caso dela. Gosto de copiar as boas maneiras
2 Be	Onde eu vivo, os pais não educam as crianças. As crianças fazem o que quiserem. Agora consigo ajudar os que estão mais perto e mim.
3 Blo	O relacionamento com os outros considero-o positivo, pois manifesta-se interesse de uns pelos outros. No dia que faltar à escola recebo muitas chamadas das colegas perguntando o motivo, e eu faço o mesmo com os outros. Também já se fizeram várias vezes comissões de estudos para ajudar os que mais precisam, ou então para trocar experiências de estudo. Eu nunca tive possibilidade de participar, mas para os que me pedem, tento ajudar. No 4º ano via a metodologia dos professores portugueses, usam metodologias simples e que provocam relação simples e participativa. O Filipe é o único rapaz da turma. O que aprendi ajuda-me na relação com as crianças e com os adultos.
4	Há aprendizagens de uma boa interação. O professor. Saber como lidar com o outro,

Dil	com o colega de trabalho. Temos uma interação muito vasta.
5 Es	Foi bom. Não tivemos estágios este ano. isso são sempre experiências muito boas, aprendemos umas com as outras.
6 Id	Aprendi muitas coisas. A maneira de me relacionar com as crianças. Ajudaram a Cadeira de Brincar, de saúde, alimentação... A Psicologia ajudou.
7 Mai	Positivo porque apesar de uma forma ou outra sentir que qualquer coisa não corria bem não tive dificuldades de relacionamentos com colegas e professores. Saliento as disciplinas de liderança e gestão de grupo. Aprendi a situar-me e fazer gestão de grupo.
8 Gr	Relação com a criança já falou. Trabalho de grupo ajuda-nos muito. No grupo dividem-se tarefas, depois juntamo-nos, escolhemos e realizamos No contacto e experiência dos professores também ajudam. O prof. Miguel ajudou muito. è importante ter bons professores.
9 Lu	No início houve elementos do grupo que foram difíceis. Depois foram-se compreendendo umas às outras, depois conversando, tentando organizar as próprias ideias e combatendo as ideias negativas que não ajudam... Em todas as disciplinas conseguimos algo que nos ajudou a superar as dificuldades. Em todas as disciplinas conseguimos algo que nos ajudou a relacionarmos melhor. No princípio foi difícil depois, nem tudo se muda, mas os próprios conteúdos, as disciplinas ajudaram. Os professores (a maior parte) ajudavam.
10 Cad	Cadjija: Explicação dos professores adquiri muito com eles. Alguns ensinam bem. Tenho boa relação com colegas e professores. A formação da Católica também me ajudou. Cria-se em geral 1 clima favorável à relação. Quando eu chego e a turma faz barulho, recordo-a que devemos estudar. O trabalho de grupos ajudou Quando os professores notam que os alunos "estão, longe" não se empenham ajudam-nos a aterrar. O Pe. Manuel dizia, "tragam as vossas almas". Estou de acordo com a Anita, na Prática Pedagógica. A Mara, quando vê que os alunos estão cansados, levantamo-nos dançamos 1 pouco.
11 An	Sim. Estamos sempre em aprendizagem. A experiência dos professores cativou-me bastante. O relacionamento do professor foi muito positivo. Alguns professores ajudam-me a chegar melhor, ex: literacia, Prática Pedagógica, prof Pedro... Psicopedagogia, um pouco tenso. É preciso 1 intercâmbio. Ex: experiência dramática musical foi muito próxima, mas havia muito respeito. Aprendemos os professores intervêm positivamente dando bons conselhos, ex. Pr Francelino. A turma melhorou muito. Havia conteúdos, ex: na Doutrina Social da Igreja, o conceito do bem comum, na escola, em casa, na sociedade... O professor de Língua Portuguesa... Também tem contribuído, celebração d dia da mulher. A professora de Literacia, Prática Pedagógica, Experiência dramática Musical... Tem havido bastante esforço da parte dos professores. Seminários de B Milher
12 Ich	Faz parte porque no que diz respeito ao brincar, a professora deve ajudar a brincar bem. A relação educadora-criança ajuda a criança a relacionar-se. Aprende com o seu exemplo.
13 Jul	A professora não deve intervir, mostrando o que a criança deve fazer. Deve interferir no caso de conflito. Deve dar liberdade, autonomia à criança. A criança aprende através do colega e da educadora. Há aprendizagens entre colegas estudantes da UCGB e com os professores.
14	A interação foi excelente. A pessoa não aprende só com o professor. O professor dá o

Fat	<p>que tem, as outras pessoas também Aqui temos capacidades diferentes, vimos de jardins diferentes. A forma de ver as coisas de se relacionar... Isso chamou-me a atenção. Aprendemos muita coisa umas com as outras principalmente canções, histórias, poesias, aquela interação na turma... formas de fazer.</p> <p>Disciplinas muito importantes, como brincar na educação de infância. Abraçámos o curso através dela. Saímos à rua, fizemos as coisas juntas.</p> <p>Disciplinas como pedagogia, ecologia, psicologia... deu-nos a impressão que estamos a fazer uma coisa com valor.</p> <p>Nós no 2º ano com a mana julieta, foi 1 disciplina que não queríamos que acabasse. Também com outras disciplinas aconteceu o mesmo. Quando terminava o semestre ficávamos tristes.</p> <p>(Os novos currículos conseguiram valorizar a disciplina de brincar?)</p> <p>Matemática na Educação de Infância... brincarem todas as disciplinas.</p>
-----	--

4 - Na tua opinião, o que são os direitos da mulher e da criança?

1 Aid	As mulheres não tem os mesmo direitos que os homens. Nós mulheres devemos conquistar os direitos, esforçarmo-nos e ajudar as crianças a isso.
2 Be	Tornar as mulheres livres. Conhecer direitos e deveres
3 Blo	É fazer com que as crianças possam viver a sua liberdade. O direito da mulher é de agir livremente. Gozar da sua autonomia.
4 Dil	A mulher não é tão respeitada. Estamos a insistir para os homens darem oportunidade, mas para isso a mulher tem que se esforçar. Em relação à criança é semelhante. A mulher deve exigir. Melhorou já.
5 Es	Da mulher, é ser livre. É poder fazer o que acha que é melhor. Criança: Falamos de tudo o que a criança necessita, para crescer e se desenvolver.
6 Id	Direito à vida, à dignidade, poder crescer.
7 Mai	Direitos Mulher e criança é a oportunidade que se deve dar de viverem socialmente como todas as pessoas, com dignidade.
8 Gr	<p>Dar oportunidade à criança e à mãe. Aqui desvalorizamos muito os direitos da criança. Devemos dar-lhes oportunidade, escutar. Dar oportunidade de se exprimirem.</p> <p>Direito e dever de ir à escola, fazer a sua higiene diária, respeitar os mais velhos, saúde, família. A criança quando fica afastada dos seus familiares fica um pouco deprimida</p> <p>Direito mulheres.</p> <p>Dar oportunidade de trabalhar. Os Homens têm mais direitos em qualquer estatuto que a mulher, mas a mulher tem mais capacidade de desenvolver muitos cargos.</p> <p>Temos crianças de criação, mas agora frequentam a escola, porque se não frequentam não conhecem as leis, tem um comportamento desagradável.</p> <p>Há alguns que trabalham mais que os filhos da casa, trabalham muito. Não terminaram de trabalhar, vão à escola e têm que continuar.</p> <p>Quando a sociedade vê, exige.</p>
9 Lu	<p>Todo o ser humano merece ser respeitado e merece a atenção do outro. Aqui as mulheres e crianças são um pouco discriminadas em vários sentidos.</p> <p>Há que descer ao fundo. Embora se trabalhe há muito nesse campo, há que trabalhar mais para que as crianças cresçam com dignidade, ter um nome (registo) e os próprios direitos.</p>
10 Cad	De acordo. O direito da mulher ou criança é 1 direito do ser humano. Deve dar-se o direito que ela tem.

11 An	Ser respeitados, amados, ter alimentação, saúde, escola, o bem estar da pessoa, da família, nome, país.
12 Ich	Sim os da criança. A mulher (desde já que tem 1 filho) tem que conhecer o direito de como criar o menino. Saber educar, mesmo se não tenho filhos devo saber educar. Vou encontrar crianças que vou educar. Tem direito a ter uma responsabilidade. Saber tomar compromissos.
13 Jul	Nome, lazer, brincar, saúde, proteção. A mulher também. A mulher tem direitos. A nossa sociedade sempre monespreza a mulher. Diz que a mulher não tem direito a tomar decisões. Isso é preconceito dos Guineenses, mas ela tem. A mulher tem direito a tudo. Deve poder escolher marido, pode ter uma casa...
14 Fat	A mulher saber o que devr fazer e o que não deve fazer, conhecer a importância e as desvantagens. Deve conhecer os limites. Saber que os meus diretos começam aqui e acabam ali. Isso ajuda a pessoa. O mesmo para as crianças. É para isso que é importante o jardim. A criança começa a saber o que deve fazer, qual é o meu direto. A criança não sabe 1 coisa exponânia, tem que ser trabalhada. Deve saber onde começa e termina direito, nome, nacionalidade, saude, proteção e alimentação, educação e família. A mulher tem direito à expressão, à saúde. Expressão na liberdade. Aqui na nossa sociedade há os que respeitam e outros que não. Quando a mulher quer falar dizem, isto não é conversa da mulher. Não a deixam falar, mesmo que ela tnha 1 ideia importante não a deixm falar.

5 - Na tua perspetiva os currículos da UCGB contribuem para a promoção dos direitos da mulher e da criança? (Sim, não). Se sim, justifica.

1 Aid	Muito. O que eu aprendi pode ajudar-me a reivindicar ou a conquistar. Os conteúdos mais importantes estão em várias disciplinas. Gosto de copiar as boas maneiras.
2 Bi	Já dito
3 Blo	Sim, contribuem. A primeira coisa, se formos ver no curso de Educação de Infância, a maioria são mulheres, portanto é uma oportunidade que têm para subir o nível académico. Também os conteúdos ajudam na promoção das mulheres. Os conteúdos ajudam a ser uma boa mãe, antes de lançar-se para cuidar dos outros. Os conteúdos da higiene, por exemplo, que é muito importante na sociedade. Descobrimos que a mulher pode. Eu faço esta experiência e na minha vida vou comunicar isso.
4 Dil	Sim. Os currículos contribuem muito para o direito das crianças, as palestras, a relação dos professores ajuda. Temos formação em pé de igualdade, mulheres e homens.
5 Es	Não são suficientes. A Universidade pode ter temas que ajudem na promoção dos direitos da mulher e da criança, por ex: em seminários, (ser mais específicos) Pode ser o papel da mulher na sociedade, ou direitos da mulher... Melhor em seminários. (Nas aulas também se fala disso?) Há professores que apenas se ocupam dos conteúdos do programa.
6 Id	(não respondeu)
7 Mai	Sim. Muito. Através dos conteúdos abordados os educadores passam a ver a melhor maneira de trabalhar no sentido de criar uma melhor base para a vida das crianças. Permitem a capacitação das mulheres e garantem-lhes mais emprego. No jardim promovem a criança. Às vezes é difícil por falta de materiais, se a educadora

	<p>não for criativa. De forma geral as crianças saem dos jardins com boa base. No jardim tratam-se, de igual modo, meninos e meninas.</p> <p>Na reunião com encarregados passam informações que ajudam os encarregados a participar na "organização" do futuro dos seus filhos. Aqui participam mais as mulheres.</p>
8 Gr	<p>Sim. Muito. Este curso muito. A Universidade contribui para ajudar as crianças e as mulheres. Temos muitas mulheres neste curso na Universidade.</p> <p>As outras mulheres também podem receber. Outras virão e nós partilhamos. Podemos fazer debates nos bairros. Isso ajuda a distribuir o que sabemos.</p>
9 Lu	<p>Sim. Em tudo. Desde que se pensou criar a Universidade para formar os estudantes neste campo da Educação de Infância já se vê a importância. É uma necessidade que é importante.</p> <p>Os currículos respondem já a esse objetivo. Já se responde a esse objetivo, agora é só necessário aperfeiçoar. Já tem instalações, os professores já estão capacitados. Será só necessário melhorar.</p> <p>Será bom investir na literacia, literatura, didática, área de formação espiritual. Será necessário procurar melhores professores aí.</p>
10 Cad	<p>Caduja: Ajuda a descobrir o direito da mulher e da criança.</p> <p>Os conteúdos, ex: Prática Pedagógica ajuda a compreender e a incentivar esses direitos</p>
11 An	<p>Sim, uma vez que temos psicopedagogia, pedagogia, psicologia, Língua Portuguesa ajudam à formação da pessoa, ao desenvolvimento. Se temos conhecimento somos capazes de refletir e de saber o que é ou o que não é. Toda a formação nos ajuda, e se nós ficarmos bem formadas, vamos partilhar, levamos para as pessoas com quem estamos no dia a dia, mesmo que as pessoas não consigam terminar, nada é perdido.</p> <p>Quando nós estamos com os pais, isso ajuda-nos a partilhar com eles e eles a interagirem connosco. Promovemos esses pais.</p> <p>São já as mulheres que estão em grande nº a promover-se.</p>
12 Ich	<p>Não. Direito da criança sim, mas esse conteúdo de direito da mulher não demos. Não me lembro. Da criança sim, direito de brincar.</p> <p>A Universidade ajudou-nos a consciencializar e assumir os meus direitos.</p> <p>A escola aumenta o direito da mulher. A escola valoriza-nos.</p> <p>Se eu estou a trabalhar vou dizer uma coisa em casa que o homem tem que valorizar. Um dá exemplo às outras.</p> <p>Se eu estudar eu vou ter voz. Quando eu casar, o homem pode dar a opinião e eu dou a minha. Se ele me levantar os ombros, eu também vou levantar os meus.</p> <p>Nas reuniões com os Encarregados de Educação, promovemos os pais. Sugerimos a forma de acompanhar os filhos; mãe e pai</p> <p>Dizem que são só mulheres é que andam a fazer curso de Educadores de Infância. Isso é curso de mulheres, mas nós defendemos que é para todos. Todo o curso é para todos.</p>
13 Jul	<p>Direitos da mulher não demos.</p> <p>Os conteúdos dados promoveram-nos. Ajudaram-nos a tomar consciência dos nossos direitos. Ajudam-nos a assumir os nossos direitos.</p> <p>Podemos sensibilizar outras a ir estudar na Universidade. Lá vai aprender muitas coisas.</p> <p>Dizemos que o pai também deve acompanhar o filho. Não só a mulher.</p> <p>Fazem reuniões com Encarregados de Educação e dão essa educação.</p> <p>Existem homens que não valorizam o trabalho da mulher na educação. O Homem também deve colaborar na educação do filho.</p>
14 Fat	<p>Ao estudar descobrimos que a criança e a mulher têm direitos. Não falamos diretamente mas percebemos bem isso.</p> <p>Fora da UCGB pode ser uma conversa com outros universitários ou outros... Ao falar</p>

	<p>conseguimos transmitir. Quando ovimos que 1 coisa está errada... Desenvolvemos aqui a intervenção social em defesa dos outros? Uma pessoa que ferquentou aqui, quando vê uma coisa que não está certa, intervém porque tem argumentos para apresentar. A outra pessoa vai reconhecer, mesmo que não o faça no momento.</p>
--	---

6 - A que Etnia pertences? Quais são os gestos que ainda não são de respeito para com a mulher e criança?)

1Aid	Balanta
2 Be	Papel
3 Blo	Balanta de Mansoa (Nhoma). Nasceu em Bissau, mas os documentos dizem que é de Mansoa. A família do pai é de lá e por isso assim a registou
4Dil	Sou de Geba (cristãos de Geba). Somos assimilados... cultura semelhante à portuguesa.
5Es	Balanta.
6 Id	Balanta
7 Mai	Baiote - Filupe
8 Gr	Mancanha de Bula
9 Lu	Sou de São Tomé, embora tenho BI de Cabo Verde.
10 Ca	Cadija: Filupe. Estive lá até aos 12 anos (aldeia djufunco?)
11 An	S. Tomé e Príncipe. Temos cabo-verdianos, outros dizem que foi 1 barco de escravos, judeus e enfim, outros vieram a partir de Angola. Temos muita mistura. Também temos poligamia.
12 Ic	Balanta
13 Ju	Julmira: Mancanha
14 Fat	Fula - Gabu, Bafatá, costume ir passar as férias com as minhas famílias (afastda de Bafatá) Gosto de ir e saber delas.

7 - a) Como é que os direitos da mulher e da criança são encarados na tua etnia? (Quais são os gestos que ainda não são de respeito para com a mulher e criança?)
 Quem arranja comida para as crianças?

1 Aid	Não valorizam as mulheres. Dizem que mulheres são como crianças, que também não valorizam. Não podem estar presentes nas cerimónias ou quando decidem. Alguns homens na vida familiar valorizam, mas quando estão juntos pegam a ideia dos outros.
2 Be	<p>Há respeito, mas pela mulher é muito pouco. A mulher está sempre atrás do homem. A cultura é poligâmica. Alguns têm 2, 3 ou 4 mulheres; outros têm muitas, devido à "herdança". É sinal de riqueza. Quem herda fica com as mulheres, a bolanha, os filhos A família é poligâmica. <i>(A mulher tem dificuldade em arranjar comida para osfilhos)</i> Quando trabalham na bolanha, a mulher é que leva o arroz para casa. Conseguiu arroz para os filhos. Se acabou não tem direito de tirar o que ainda havia no armazém para os filhos. A mulher procura pequenos trabalhos para conseguir dar comer aos filhos e</p>

	sustentar a escola. Agora é que alguns (maridos) estão a ajudar.
3 Blo	<p>Esses direitos, na minha etnia são limitados. Não se respeitam. As mulheres prestam reverência ao homem.</p> <p>A mulher é limitada a cuidar da sua casa, dos trabalhos domésticos ou lavoura, Muitas vezes não lhe é oferecida a oportunidade de estudar, isto é, tem um nível escolar muito baixo. Ela é oprimida quando o marido pretende casar com novas mulheres. O marido bate na mulher.</p> <p>As crianças são um pouco desprezadas. Muitas vezes são retiradas dos pais para "criação". Aí muitas sofrem, outras não têm possibilidade de ir á escola, outras assumem o trabalho de adultos muito cedo.</p>
4 Dil	<p>Em relação a outras etnias, Geba está à frente. Como temos cultura europeia não maltratam tanto as mulheres e as crianças.</p> <p>O pai pode dar algumas palmadinhas à criança, mas nada de grave.</p> <p>Em geral temos estudo e quando a pessoa tem estudo, para o homem abusar é difícil.</p>
5 Es	<p>As mulheres tem poucos direitos. os homens é que decidem.</p> <p>Com as crianças é o mesmo.</p>
6 Id	<p>Respeita-se a mulher, é a dona da casa.</p> <p>Nasceu em Coméré. A família é monogâmica, o pai é professor</p>
7 Mai	<p>Não são bem considerados os direitos das Mulheres e crianças.</p> <p>O que a sociedade atual considera, na modernidade, na minha etnia é considerado de forma diferente.</p> <p>Ex: liberdade de expressão, na criança esse direito é violado. Não pode falar à frente de adulto. Se fala a sua opinião não é considerada.</p> <p>As mulheres sofrem discriminações. Nas cerimónias há lugares onde as mulheres não chegam.</p> <p>Na etnia há poligamia, particularmente bigamia.</p> <p>Deviam ambas as mulheres ter os mesmos direitos, mas isso depende da pessoa e do facto do homem gostar mais de uma ou de outra.</p> <p>É de família poligâmica. O pai arrajou outra e a mãe optou por sair. O pai trouxe a mulher para casa e não procurou resolver o problema com a mãe.</p>
8 Gr	As crianças ainda... As crianças agora são respeitadas porque vão à escola. Os mais velhos não impedem.
9 Lu	É de S.Tomé
10 Ca	Atrás
11 An	É de S. Tomé.
12 Ich	<p>(riu muito como quem diz, aí é difícil)</p> <p>Sei pouco da minha etnia, mas sei que, o trabalho da mulher é cuidar da casa, dos filhos. Homens lavram, na altura de colocar o arroz é a mulher a fazer. A mulher é que cuida da criança.</p> <p>Dão as crianças como - meninas para criação. Os meninos sempre ficam em casa. As meninas ficam nessa casa e depois são dadas para outro homem.</p> <p>São aquelas culturas atrasadas. Nasceram e viram aquela cultura e dizem que não podem acabar com ela</p> <p>A irmã da minha mãe pediu a minha irmã para criar... Pô-la na escola, mas depois deu-a ao marido para mulher. Só fez a 8ª classe é a 3ª ou a 4ª mulher. Ela saíu. A minha mãe não disse nada, mas são da mesma barriga. Ela é a 3ª ou 4ª mulher. Eu não concordo com isso. É o 1º atraso.</p> <p>Ela saíu de lá, é o 2º atraso. Como é que a mãe vai estudar? A filha já tem 13 anos e ficou lá. Ela saíu e parou a Bissau. Casar com homem velho que já tem muitos vírus, vai estragá-la. Se fosse eu criada lá não ia aceitar.</p> <p>A minha irmã quer tirar a filha daquela mata, mas não consegue. Eu digo-lhe "Vai lá,</p>

	<p>conversa com ela e foge com ela". Mas tem medo do irã...</p> <p>O problema é que acreditam sempre no irã. Tirei a minha criança de lá, vai morrer Mesmo se a criança cresceu na casa do pai, o pai não vai casar a filha, mas se passar um amigo que a queira ele vai dá-lha. Isso é muito mau. Eu não gosto.</p> <p>Obrigam a mulher a casar com quem não quer. Pode ser amigo do pai...</p> <p>Nos balantas é que a mulher arranja sobrinha para dar ao marido. Isso é cultura dos balantas.</p> <p>O pai tem muitas mulheres. Umas 4. Não conheço o meu pai. Para ir lá tinha que ir de noite fazer ritos. A minha mãe desde que ficou grávida fugiu e nasci em Bissau. A mãe foi para Bafatá. Disseram que ela não podia ficar sem casar e ela casou em Bafatá. Se fosse eu, não ia casar. Casar para sustentar marido? , eu não ia aceitar.</p> <p>Quem arranja comida para as crianças? O meu pai e a mulher ajuda. Os dois</p> <p>Fui criada com a tia que trabalhava com as Irmãs em Catió. Estudei com a Ir. Rute.</p>
<p>13 Jul</p>	<p>O problema é que acreditam sempre no irã. Pensam que se tirarem a minha criança de lá, vai morrer. Deviam ir a uma associação e denunciar casamento forçado.</p> <p>Não deixam as crianças livres.</p> <p>Obrigam a mulher a casar com quem não quer. Pode ser amigo do pai...</p> <p>Não. O pai nunca aceitou outra mulher. O pai morreu e a mãe não foi herdada.</p> <p>Deixaram a mãe ficar com os bens do pai, porque o pai sempre exigiu isso. Ele nunca acreditou nos irãs. Disse que acreditou só num Deus.</p> <p>Na minha etnia há casamento forçado. O tio é que manda nos filhos. Se o tio quer a sobrinha tem que cumprir.</p> <p>O meu pai exigiu respeito na família pela mulher e pela criança.</p> <p>O pai morreu e a mãe não foi herdada. A família não mexeu nos bens porque o pai exigiu.</p> <p>Nos balantas é que a mulher arranja sobrinha para dar ao marido ou vai arranjar uma noiva para o marido. Isso é cultura dos balantas.</p>
<p>14 Fat</p>	<p>Dantes a mulher não se deixava ir à escola. As meninas ajudavam as mães e os meninos acompanhavam os adultos na colheita, criação de gados. Agora é diferente. Mesmo tendo imensos trabalhos no campo permite ir à escola. As meninas vão à escola até aos 11, 12 anos. Quando atinge retiram da escola para ir ao casamento. Agora conseguem deixar. Agora vão à escola, continuam.</p> <p>Os meninos podem ir a outras cidades para frequentar a escola, as meninas é complicado.</p> <p>As meninas às vezes não querem ir à escola, dizem que tem cabeça pesada e os pais preferem casá-la do que deixá-la aí a ter outros filhos.</p> <p>Antes só no dia do casamento conheciam o marido. Agora é diferente. Apresentam o futuro marido, fala com a família.</p> <p>As mulheres pensam que mesmo sendo a 1ª mulher, outra virá. 1 homem pode casar 4 mulheres. (tu vais casar com 1 homem com 3 mulher?)</p> <p>Eu fico triste. Eu agora estou 1 pouco diferente. Isso depende do relacionamento, da conversa entre eles.</p> <p>As irmãs são pequenas, as primas estão casadas com 1 só homem. Apenas 1 casou com 1 marido já com 3. A família não queria mas ela optou por casar. Ela amava aquele homem.</p> <p>(como vai ser a vida dela?)</p> <p>Ela tem 1 filho com o marido</p> <p>(Quem manda em casa?)</p> <p>1º o homem, depois a 1ª mulher, depois a 2ª, a 3ª e só depois ela.</p> <p>(nunca é considerada como adulta, capaz de resolver os problemas?) Não, ela tem sempre chefe.</p>

	<p>Em termos de trabalho quem vai trabalhar mais será a mais nova. Eu tentei falar com ela, mas ela escolheu assim.</p> <p>As outras primas estão só com o marido... A evolução do mundo...</p> <p>Quando alguém quer casar comigo, e posso dizer, não tem problema, mas devemos conversar, saber qual é o seu projeto. Como vamos organizar a vida. (porque os homens quererão mais mulheres?)</p> <p>Ora por causa da família, essa política é com os homens. Eu não conheço a política deles.</p> <p>(Não sabe se o homem pode dormir com a mulher quando tem o período)</p> <p>Se o pai morre, quem herda os bens? E as mulheres?</p> <p>Normalmente as mulheres aceitam ser herdadas. Não são forçadas, é uma coisa de lei. Se você não quiser pode sair, mas não leva nada.</p> <p>Os bens dos pais são dos filhos. O irmão fica com as mulheres mas não beneficia dos bens.</p> <p>Os bens ficam para filhos e filhas. Tem modo de dividir. Pode favorecer os homens porque os homens ficam, as mulheres vão.</p> <p>(Será assim? Dei o ex. da minha família). Perguntei. Tens também o apelido da mãe? Não. Na nossa etnia, os filhos crescem ligados mais à família do pai. Os filhos são do homem.</p> <p>A excisão, fazem-na com crianças muito pequenas, 2 ou 3 anos, e às vezes quando a criança acaba de nascer.</p> <p>Não afeta só fisicamente. Aquilo em que a pessoa passa, esses traumas afetam a cabeça.</p> <p>Quem obriga á excisão? É mais a mãe ou o pai?</p> <p>A questão de cozer a vulva ou coisa do género?</p> <p>A Fatumata partilha uma experiência que teve junto de família mandinga, onde "abriam a moça para a preparar para o casamento que ia realizar no dia seguinte, Ela fazia perguntas, mas pessoas não queriam que ela falasse, nem queriam dar-lhe respostas. Eu disse, com essa ferida, como é que ela se pode envolver com o homem? Quando vi isso lembrei-me das coisas que antes ouvia falar. Não pude ver, apenas ouvi as conversas delas.</p> <p>(Perguntei se tinham prostituição).</p> <p>A minha etnia não aceita. Mesmo namorar com 1 rapaz, não aceita. Dizem que 1 mulher ou 1 homem casado não pode envolver-se com outra. A 1ª mulher é arranjada pelos pais ou EE. A segunda pode ser do gosto do rapaz. Ele vê uma que gosta, e fala com os seu pais. Estes vão falar com os pais da menina que podem ou não perguntar-lhe do seu gosto e depois casam. Se houver intimidade antes, e for sabido já não haverá casamento.</p> <p>Agora está mudando com a evolução do mundo. Já há muitas pessoas a estudar. (apresentei dados da ONU sobre a escolarização. Apenas 50% vão à escola...)</p> <p>Tenho 1 ponto de vista. Na tabanca não há escola de qualidade. Podem ir à escola até à 6ª classe. Para o Liceu, ex. Gabu, só há no centro da Região. As pessoas não têm uma pessoa de confiança para deixar aí as suas filhas. Se tivermos escolas de qualidade, professores bons e facilidades para ir à escola.</p> <p>Depende das famílias. Se a mãe quer, incentiva mostra a importância (de ir à escola). Se é o pai é ele que motiva.</p>
--	---

b) E na tua família?

(és de família poligâmica?) Comes com a mãe? E com o Pai?

1 Aid	A minha mãe tem menos direito, mas ela estudou um pouco e há respeito e amor, é um casal monogâmico. São um pouco espelho que os outros olham.
----------	--

2 Be	<p>Sim o meu pai tem uma parte cabo verdiana. Vivia em Chão de Papel. Reino de Jaca, em Belém. Só tinha uma mulher. A minha mãe era mais respeitada. Agora que o meu pai herdou 6 mulheres (em Djaló), já se vive num ambiente poligâmico. A mãe não rejeitou Teve que aceitar que o marido tivesse mais mulheres.</p> <p>3 das mulheres herdadas não aceitaram que o pai as tratasse como esposas, mas continuam na casa "delas". Agora os filhos são do pai. O pai não as obrigou. Estes filhos não tem amor dos seus pais, porque estes tem muitos filhos e não controlam todos. Somente a mãe os controla (educa). Quase às 5 horas é que é hora de almoço. A criança foi à escola sem comer. Pode dar-se à criança a beber de manhã apenas a água de ferver o arroz (mambré).</p> <p>Na hora de comer há local de comer dos grandes com aqueles que foram ao fanado. Se uma criança de 10 ou 11 anos foi ao fanado pode comer com eles (os mais velhos). As mulheres que são casadas segundo o uso tradicional (neguiné), comem juntas. As que não casaram, mesmo com filhos, comem num lugar à parte. As meninas, mpili, sem filhos, comem à parte.</p> <p>A comida é igual, mas nas crianças não se põe peixe. Os outros cada um tira um bocado de peixe (não pode deixar no cabaz, outro come) e come o arroz com o peixe na mão.</p> <p>Num lugar de choro (pode dar confusão), quem é régulo vai comer primeiro (o coração). Há sempre uns que lideram, consoante a (categoria).</p> <p>Para dignificar a mulher apenas temos o "mari" (casamento), é muito sagrado. Rapam o cabelo à noiva e levam-na para a casa do marido, com pano branco à entrada da casa. Ela come refeição sgrada com o marido, junto da guarda da casa (iran). Vai comer galinha de pé-dentro. Aí põe pano branco.</p> <p>Depois vão levar a esteira para dentro e durante 12 dias ela não vai à cama (fica aí). Ali ouve os conselhos das velhas (apili, casadas ou viúvas). Algumas dão presentes. Quando a criança nasceu, o marido leva um cordão (à mãe que deu à luz) e vai dizer-lhe que aquela vai ser sua mulher.</p> <p>Depois dos 12 dias, os pais da mulher vão trazer a comida em algo semelhante ao cabaz, mas muito comprido. As pessoas que vão aí comer ficam em cima da esteira com os dedos dos pés certos na esteira. Se não, as velhas batem. Depois a mulher sai dali a dançar com o cabaz.</p> <p>Todos os dias quando toma banho tem que levar óleo de palma por todo o corpo. Isto na casa do pai do marido.</p> <p>Depois dos 12 dias vai para a lua de mel.</p> <p>A primeira mulher, mesmo que tenha saído de casa, tem que voltar para cuidar do marido doente ou principiar os ritos fúnebre e deve ser enterrada na casa do 1º marido.</p>
3 Blo	O meu pai é mais maleável, mas tem mais autoridade que a mãe. O pai respeita. Nunca bate.
4Dil	Igual
5 Es	Na minha casa (é casada), a mulher tem o mesmo direito. A opinião da criança é válida. O pai tinha várias mulheres, aí era diferente.
6 Id	(Se comparares a tua família com as poligâmicas, onde é que a mulher e criança era mais respeitada?) Na minha família era mais respeitados.
7Ma	O pai costuma, pedir opinião.
8 Gr	É bom. Família monogâmica.
9Lu	É bom S. Tomé - Família monogâmica.
10 Cad	A mulher é valorizada, respeitam-na. Pode casar à vontade, não tem casamento forçado. O rapaz pode ir pedir a menina em casamento. Os pais se ela quer, aceitam

	<p>Quando o rapaz (noivado - pegar o bico). Quando chega a idade de fazer casa, faz casa e leva a menina. Se gosta de outra, já não casa com esta. Há os que tem 2 mulheres, mas não é a maioria.</p> <p>As crianças também são respeitadas. Batem-lhe, só se ela fizer uma coisa ruim.</p> <p>Conheço lá uma menina que tem problemas psicológicos, aceitam.</p> <p>Quem tem 2 mulheres é o régulo.</p> <p>Em caso de morte do pai, a menina não tem nada de herança da parte dos pais. Obens vão ser dos rapazes. Os tios tomam conta dos rapazes. Partilham com eles a comida.</p> <p>Se o meu pai morrer a madrasta não vai ser herdada pelos tios.</p> <p>A viúva pode ficar com outro homem, mas não pode casar e ficar na mesma casa. pode levar roupas ou panelas que comprou e são dela.</p> <p>Quando morre algum muito velho, fazem festa. Vão pedir alguma coisa aos amigos e colegas para contribuírem para a festa.</p> <p>Antes não, agora podem casar com pessoas de outras etnias.</p> <p>Há festas onde a mulher não pode estar. Há locais onde eu não posso ir, e não posso participar de certa festa, onde só pode participar a mulher que tem filhos (ou as crianças). Dizem que se participar posso morrer. Na minha casa o meu pai é um homem garandi. Quando tenho período não posso ir buscar água para ele, nem comer com ele, nem entrar em casa, nem sentar na mesma cadeira. Quando a minha mãe morreu é que o meu pai arranjou outra mulher.</p> <p>Não se aceita que 1 menina fique grávida fora do casamento. Ter filho na casa do pai, não pode, tem que casar mesmo. Agora já está a existir.</p> <p>O pai e a mãe dialogam sobre o casamento dos filhos.</p>
11An	-
12Ic	Já dito
13Ju	Já dito
14 Fat	<p>Bigâmica. Ela disse. O meu pai mais mulheres, nem pensar.</p> <p>O pai é inspetor. É académico, é diferente. Trabalhou muito na educação.</p> <p>Há amor, afetividade, confiança.</p> <p>Quando há qualquer coisa faz-se reunião de família e todos falam. Um dia alguém criticou e ele disse. Deixa, isso é coisa de família (disse o pai).</p> <p>O pai come com os filhos. Passo as férias com os avós ou tios, e todos comemos juntos.</p> <p>O avô tinha 2mulheres. Os tios, uns tem 1 mulher, outros duas.</p> <p>O pai cuida de todos, conversa com todos.</p> <p>Temos momentos de grande amizade.</p> <p>Sempre estamos juntos com o pai e a mãe. O pai uma noite dorme com 1 e outra com outra. (se não vai apanhar...)</p> <p>Um dia falei com o meu irmão mais velho, porque não vais casar? Ele disse-me, eu ainda não encontrei a mulher do meu perfil. Eu disse-lhe pode casar e se a mulher não der pode arranjar outra. Ele disse, "A bo é bududo (louca) A minha vida com 2 mulheres?". Ele só quer 1 mulher. Falas como quem não vai à escola. Eu faço muitas perguntas para perceber a ideia das pessoas.</p> <p>Ele é professor. A mentalidade está a mudar.</p>

8 - Já trabalhas como Educadora? a) se sim, No teu trabalho, promoves a mulher e a criança? Fala da tua experiência.

1 Aid	<p>Sim. Temos meninos e meninas e estamos a formar o homem de amanhã e educamos com igualdade. Nas reuniões com os pais também ensinamos, damos outras visões. Damos conselhos que devem passar às crianças.</p>
2Bi	<p>Não, mas ajudo (educar) as crianças na minha rua.</p>

3 Blo	<p>Sim, o jeito de trabalhar com as crianças; são iguais meninos e meninas, o deixar as crianças livres, poderem escolher brincadeiras, manifestar-se dar a sua opinião. Como educadora não gosto de determinar tarefa para a criança. Deixo a escolha livre. Tento criar atividades que ajudam no relacionamento entre rapazes e raparigas. Também incentivamos que a participação de ambos seja ativa. com os pais procuramos que a participação de ambos seja ativa.</p>
4 Dil	Sim. Na relação com as crianças, reuniões.
5 Es	Sim, durante 8 anos. Sim, em tudo.
6 Id	<p>Nos estágios que fiz, quando chegou o dia dos pais, apenas apareceram as mães. Quando eu estiver a trabalhar vou exigir a presença do pai, para ajudar as crianças a estar junto do pai. Hoje quando o pai volta. Eu não como com o pai, nem com a mãe. Seria bom que as crianças do futuro comessem com os pais. Quando a minha irmã está aqui, comemos juntos. Quando ela vai trabalhar em Formosa já não. Passo o tempo com a mãe. Saímos todos quando visitamos a família na tabanka. Na educação das crianças no jardim vou deixar qualquer cantinho para elas brincarem. Quando 2 ou 3 crianças querem brincar com uma mesma coisa, a criança ajuda a resolver os conflitos. No jardim há parte relacionada com os meninos e outras com as meninas. Não se devem proibir.</p>
7 Mai	<p>É uma necessidade. Foi isso que me fez optar por esse curso, embora o meu primeiro desejo fosse trabalhar com idosos. No desenvolvimento. Em todos os aspetos. Educa-se para a igualdade. Promove-se a mulher, levando as próprias mães a orientarem melhor os seus filhos. Orientar os pais para a educação.</p>
8 Gr	<p>Não. No diálogo. Pode promover com a experiência em educar as crianças.</p>
9 Lu	<p>sim, colaboro embora não seja titular do grupo No diálogo. Aqui, são mais protegidas. Aqui está a evoluir, os pais procuram os jardins.</p>
10Cad	Não
11An	Colabora
12Ic	<p>2 anos como educadora (Catió)e dois como professora Lusófona de Minino. Claro que promovo. Falo com as crianças, valorizo. Não desprezo por ser menina ou menino, pobre ou rico. Com humanos temos de nos respeitar.</p>
13Ju	<p>3 anos como educadora (Jardim Criso Rei-Brá)e 1 ano como professora na Lusófona Sim. Já dito</p>
14 Jul	<p>Sim porque falo com a criança. Na educação o ponto essencial é promover a criança, saber a sua personalidade, dignidade, valores, princípios morais. Com as mães também. Elas procuram-nos para falar dos seus problemas. Querem a ajuda da educadora, isso também se conquista. Eu esforço-me. Sempre promovemos. Tentamos ajudar. Não é para a mulher ficar com peso. Tentamos falar com as mães para termos intimidade e elas partilham e nós ajudamos. Nas reuniões de Encarregados de Educação falamos mas mais moderadamente, porque não podemos expor a pessoa, mas damos formação.</p>

9 - A Universidade Católica pode contribuir para a promoção da mulher e da criança na Guiné-Bissau? Justifica.

1 Aid	Formam educadoras para formar as crianças. Seminários, alfabetização para formar as mulheres.
2 Be	Pode promover encontro de etnias. Promover pesquisas, recolher informação. Procurar saber como se tratam as mulheres nas várias etnias. Fazer seminários para tornar conhecidos os direitos da mulher e da criança. Os direitos e dos deveres. As mulheres não tem apoio
3 Blo	No curso de Educadora de Infância, a maioria são mulheres; o que aprendemos, partilhamos. O currículo, se for bem tratado e se as alunas se empenharem, isso é uma boa forma de ajudar à promoção desses direitos. Poderíamos dar oferta formativa aberta a outros ex: - Formação culinária pensando nas dietas e na saúde - Corte e costura, arte de fazer flores. (expressão plástica)
4Dil	Já dito
5Es	Já dito
6 Id	
7 Mai	Sim. Com o curso de Educadoras de Infância. Pode ainda contribuir através de seminários para educadoras para reciclagens e atualizações. Criar projetos para sensibilização dos direitos da mulher e das crianças com diferentes trabalhos de participação das mulheres: Ex: atividade ou concursos através da participação das educadoras. Com canções. Ali podia falar-se dos direitos.
8 Gr	Devia continuar a fazer seminários sobre o direito da criança, da mulher. (se necessário na cúria no sábado à tarde).
9 Lu	Promove a mulher, aluna. É o objetivo do curso. Criar formações. Seminários. Convocar mais reuniões para a comunidade. Partilhar conteúdos bons que se dão na UCGB.
10 Cad	Pode promover com a experiência em educar as crianças Cadija sim. A semana académica poderia ser aberta a outros.
11 An	Ao lado das crianças e das mulheres podemos colaborar. Sim, falando com as pessoas para nos ajudar. Com a formação ficamos preparadas. Podemos criar uma associação de estudantes Fazer café de tabanca...
12 Ich	Sim. Está a formar as mulheres. A escola já é educação. Estamos a mostrar os direitos de cada pessoa das mulheres e homens.
13Ju	Estamos a pôr em prática o que aprendemos na escola.
14 Fat	-

10 - O que consideras a violação dos direitos da mulher e da criança?

1 Aid	Crianças de criação. Maltratam. Hoje está melhor, mas continua a existir; maltratam, dão muito trabalho e não vão à escola. Agora está melhor. Dar a menina para casar com homens velhos. Às vezes dão em casamento jovencinhas, e mesmo quando o futuro marido diz que vais
----------	--

	deixar estudar, depois não deixa. Mulher não tem voz. Só o homem.
2 Be	Crianças a sofrer, sem escola (ex de 2 gémeos de 17 anos). Estão com a madrasta. Os filhos da madrasta foram à escola e essas ficam a fazer o trabalho todo e não vão à escola. São crianças de criação, apesar de estarem com o pai. Com os gémeos. Nos pepéis, quando há gémeos, as pessoas fazem festa. São como reencarnação positiva, mas quando há deficientes não tratam bem. Dizem que é iran. Tinha uma prima deficiente. Sempre questionavam que deviam levar a beber à água da verdade. Fizeram as coisas até que a criança faleceu (com 15 ou 16 anos) quem fezi sto foi a minha avó, e os meus tios.
3 Blo	Quando a mulher é oprimida; obrigada a fazer o que não deseja. Na menina temos o fanado e o casamento precoce. Temos crianças sem direito á escola. As crianças de criação fazem o trabalho duro. A roupa que utilizam é muito pobre. o trabalho é muito, e tem pouca atenção dos adultos. A criança de criação não dorme. A criança deficiente é isolada
4Dil	Já dito
5 Es	Não é só a violação física. Quando amulher é impedida de desenvolver algo é violação
6 Id	
7 Mai	É de impedimento de uma mulher ou criança seja... é não se dar oportunidade de expressar algum sentimento... é não dar a liberdade de viver a sua dignidade.
8 Gr	Oportunidade. Se não se dá... A criança poder manifestar o que está dentro de si. Também há criança que dá conselho para o mais velho. Quando o mais velho age mal a criança fica a ver e depois pode falar Casamento precoce. Violação sexual. Enganam a criança com 100, 200 f. Em Cuntum passou um caso com uma criança de 9 anos. Aquele problema é horrível. Agora aquele rapaz faleceu. Aquele problema não deve ficar só entre dois porque pode provocar a morte de um. A família depois não lhe entrega a menina como mulher, porque fica ódia. No meu bairro, há uma meninas que o pai tem condições para pagar a escola e não paga, tem que ser as meninas a virar-se. A excisão genital está a diminuir. Essa prática aparece mais nos muçulmanos. Casamento forçado. Uma menina de 12 anos foi dada em casamento e depois fugiu. Os pais encontraram-na e tiraram o cabelo de um lado até que conseguiram realizar o casamento. Quando uma criança assim casa e continua a ir à escola acaba por abandonar o velho, por isso é que proibem de ir à escola. A criança fica aí, a dar muitos filhos, áquele velho. A sua vida é muito má, porque as outras mulheres do marido já são velhas e têm ciúmes. É uma vida triste, triste.O marido gosta mais dela e, por isso, da parte das outras mulheres do marido fica a sofrer. É a mulher mais velha que manda nas outras. É a mulher que ganha para sustentar os filhos. para sustentar o marido. Os maridos trabalham só na época do estudo. A mãe tabalha para sustentar as crianças e a escola. Quem come primeiro e o melhor bocado de peixe é o marido. Dizemos que o marido é o dono da família, mesmo que não trabalhe. Crianças deficientes ficam em casa. Os outros gozam com elas. São afastadas. Às vezes as outras pessoas têm medo. Crianças pequenas podem ser colocadas ao pé do rio, mas agora já não se fala tanto. Eu nunca vivi na tabanka.
9 Lu	Falta de respeito, rejeição. Não dar oportunidade de expressão.
10	Crianças em Bissau a pedir, parece serem trazidas de fora da cidade, das regiões.

Cad	<p>Há crianças que estão bem na criação e outras que são maltratadas. Algumas madastras maltratam os filhos dos maridos.</p> <p>Estou de acordo com a Anita. Há mais violação sexual, mesmo em Bissau. A família denuncia.</p> <p>Dura vários anos a fazer a cerimónia do fanado, caso da minha etnia.</p> <p>A poligamia leva a que o homem não dê atenção aos filhos, a mulher ganha para as crianças, para o marido... Quem come primeiro é o marido.</p> <p>A noiva nova submete-se à dona da casa. Os pais é que dão a menina em casamento.</p> <p>Aqui, em Bissau, há algumas mulheres que gostam de estar com o mesmo marido, mas lutam para ter de comer para dar ao marido.</p> <p>Com os conhecimentos que já temos estmos a pouco a pouco a acabar com isso.</p> <p>A menina que casa deixa de estudar. Fica a tomar conta da casa com trabalho doméstico, da bolanha. Aí vão todos. Dizem que a dona da casa já não tem força.</p>
11 An	<p>Não deixem estudar, casamento forçado, excisão genital. Crianças levadas para outros quando o pai falece. Deviam ficar com a mãe. As mulheres herdadas é uma violação. A pessoa é livre de escolher quem quer, quem ama.</p> <p>Crianças de criação. Há pessoas que tem mais condições, outras, mais valia ficar com os pais na sua pobreza.</p> <p>Tiram crianças para outras terras ou países para os pôr a pedir</p> <p>Anita dá 1 ex. da filha de 1 que estava no fanado, e deixaram a menina ao vizinho, porque a mulher foi fazer a comida no fanado. O vizinho abusou dela e levou-a ao hospital para pôr o dispositivo no braço para não engravidar.</p> <p>A mulher de família poligâmica tem menos direitos.</p>
12 Ich	<p>Homens que batem nas mulheres (Há muuuuito?) reação ahmmm=Há homens que gostam de bater.</p> <p>Eu não sei porquê, mas batem. Ex. atrasou a fazer a comida, batem. O homem não está de acordo com a mulher e bate. Se quiser, bata no homem. Acha que a mulher não deve fazer isso bate nela.</p> <p>Com as crianças também. Sobretudo crianças de criação. Ex. criança de 5 anos que carregar balde de 10 litros. Deve trabalhar de acordo com a idade dela.</p> <p>Não deixar as meninas ir à escola. Dizem que a menina vai ficar em casa para trabalhar.</p> <p>Há mães e pais que não gostam de levar a criança ao Hospital, caso da minha vizinha. Se levam a criança dela ao hospital ela ralha. Na minha etnia gostam desses mezinhas da feitiçaria, por não sei o quê panela...</p> <p>(Na família poligâmica, quem manda em casa?)</p> <p>O homem. Das mulheres é a mais velha.</p> <p>Muitas vezes recorrem ao feitiço em vez de ir ao hospital. Mesmo dentro da praça, não levam criança ao hospital, na casa onde eu vivi a mulher pariu lá. Dão à luz em casa e não tomam vacina. É negligência na minha etnia, chamamos sida quando 1 pessoa fica grávida pelo namorado na casa do pai, o namorado tem que fazer lavagem. Dizem que se não fizer apanha doenças que se chama sida. (aqueles cabelos a sair de todo o lado).</p> <p>Quando o rapaz não tem interesse em fazer a lavagem, então o pai lava a filha.</p> <p>Alguns já veêm a vantagem do estudo. Pouco a pouco vão mudando. Muitos querem trazer os filhos para criação na praça. Por isso é que a minha mãe me tirou da mata para estudar.</p> <p>O fanado aqui não pode acabar. Podem morrer. Tem que ter 1 bom tio para poder ir ao fanado. Se não não pode ir à barraca. Se não tem tio que vai cuidar pode morrer. Se o tio não defende, podem pôr veneno. Também baixou um pouco o fanado porque há balanta casado com manjaco, e este pode querer que o filho vá ao hospital e não quer que o filho vá ao fanado. Nos balantas, os filhos são balantas. Nos papéis é diferente.</p> <p>Abuso sexual. Há muito casos. Um homem de 50 anos com 1 criança de 15</p>

	(obrigam a casar com esse homem?) Às vezes, mas é raro. A criança não tem palavra. Se for da família é mais fácil. Fica lá até se habituar.
13 Jul	Casamento forçado Escisão genital. - Algumas etnias proibem as meninas de ir à escola. Às vezes não tem hospital na tabanca e levam ao feiticeiro. Às vezes não levam ao médico e sim ao feiticeiro, é falta de formação- a criança e a menina não tem voz. O balanta não gosta de viver na cidade.
14 Fat	Identidade, registo. Há muitas que não têm. Ora a mãe quer e o pai não quer. As crianças ficam sem direitos. Nas mulheres é a falta de expressão. Na criança também proteção, alimentação Caso do que chamam crianças irãs. Põe-na na corrente de água. A água vai levá-la. Até levaria 1 adulto. Eu tenho desses casos no jardim. Temos 1 que até já anda. Dificuldades motoras ou psicológicas. Muitas vezes a família não os quer, deixa-os isolados. A criança não tem a atenção que precisa. Nos meninos quanto ao fanado têm menos problema. Recorrem ao médico, Nas meninas sempre escondem. Arranjam outras coisas para acalmar, para ver se passa, mas não podem apresentar. Violação sexual não é muito, porque são punidas, mas há. É mais correto 1 mulher e 1 só homem. Quando o casamento não dá certo essa mulher pode casar com outro homem.

11- Podes dar exemplos de violação desses direitos na sociedade, na tua etnia, na tua família?

1 Aid	(Mata a criança quando deficientes ou gémeos) Na família não. A mãe tem outra educação. Tem crianças que procuram ajudar.
2 Be	Já dito (questão nº 10)
3 Blo	- Mulheres batidas. - A criança de criação passa necessidades. - A primeira mulher é a dona da casa; é líder. As outras devem-lhe obediência - Meninas forçadas ao casamento.
4 Dil	nada
5	Nas famílias. Há maridos que não estão consciencializados que a mulher é livre. Bater na jovem mulher depende também do comportamento. Se é menina desobediente, leva. Na criança; surra, trabalho forçado. Sobretudo nas crianças de criação. Numa fase ficou com a avó, mas fui mimada.
6 Id	
7 Mai	Direito à educação é muito violado. Muitas crianças não conseguem ir à escola mas são inocentes por isso. Por um lado há responsabilidade dos políticos, mas há também negligência dos encarregados. Muitos têm crianças em casa e não se preocupam em pô-las na escola. Uma parte da sociedade guineense considera que se as crianças forem às escolas, particularmente as meninas, vai saber muitas coisas, e rejeitar os costumes tradicionais. Há também o casamento forçado.

	<p>Em relação às mulheres, há homens que optam por bater na mulher quando há qualquer problema. Achem que se bater na mulher ela não vai repetir.</p> <p>Se a criança faz um disparate o homem bate na criança,</p> <p>Em geral são as mulheres que se responsabilizam pela manutenção da criança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Violação sexual da criança. - Aborto ou então dão á luz a criança e depois deixam-na valeta. - Outros roubam crianças - Crianças deficientes são lançadas fora porque interpretam que elas não são humanas, que são irãs. São levadas à beira do rio e fazem cerimónias. Vem a maré e levam-nas. <p>No caso dos gémeos dizem que são sobre dotados, os filhos e não consegue criá-los todos e pede ajuda a um familiar.</p> <p>Às vezes um vizinho ou um conhecido pede para que lhe dê esse filho para o ajudar (os pais tem consciência da forma como o filho é tratado?) Muitas vezes os pais não têm consciência de como os filhos são tratados. Às vezes sabem, mas para não entrarem em conflito tentam dizer à criança que isso vai passar, aguenta...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crianças de criação (hiii). Se pudesse acabar com isso seria bom. Há crianças que beneficiam disso, mas a maioria dos casos são prejudicados. Não tem amor dos pais biológicos. <p>Há crianças que recrrem aos conselhos dos vizinhos para encontrar uma saída.</p> <p>Estas crianças vivem situações que as bloqueiam porque fazem trabalhos forçados.</p> <p>Estas crianças existem por diferentes origens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma criança que (ainda) não tem filho pede à irmã para lhe dar um filho. - A família pode ter muitos.
8 Gr	Na minha família não. O resto falei em cima.
9 Lu	<p>A excisão genital, apesar de já estar a ser combatida.</p> <p>Casamento forçado e precoce.</p> <p>Senhoras com filhos deficientes parecem ter vergonha de os mostrar e integrar nas escolas com outros. Vai-se superando.</p> <p>Mães que abandonam os filhos, (coisa de iran), que levam os filhos para junto do mar para serem engolidos. Aqui, na cidade, não é tanto. Parece que já está um bocadinho superado. Para o interior continua e não há forma de superar.</p> <p>A violação também, mas por parte das próprias famílias.</p> <p>Mulheres sem direitos que são espancadas pelos próprios maridos</p> <p>São Tomé é pequeno, apercebemo-nos melhor das coisas. Lá um homem não consegue viver com uma única mulher. Eram de religião tradicional. Agora temos muçulmanos. Aqui são mais os muçulmanos.</p> <p>A família é cristã, uma só mulher. Na minha família havia mais respeito para com a mulher e com todos, que nas poligâmica. É um desrespeito.</p> <p>É à mulher que cabe alimentar a criança. Quem come primeiro em casa é o homem. Quem arranja dinheiro para a comida do marido é a mulher. São coisas delicadas.</p> <p>Comia com os pais. Aqui, parece que os filhos que não comem com os pais. Isso não facilita o respeito, não aproxima nem há união.</p> <p>Na escola não falávam muito nisso.</p> <p>Se uma criança foi retirada dos pais e foi colocada nos tios, eles é que tem mais responsabilidade até dar o nome, registar e tudo. Em S. Tomé se uma criança vai viver com o tio, são os próprios pais que assumem, e lá a criança é mais respeitada. Aqui consideram isso normal.</p>
10 Cad	Violação de direitos da etnia, atrás

11 An	-
12 Ich	Quando nascem 2 gêmeos. Devem liquidar 1. Abandonam no mato e vai morrer. Com deficientes. Contou de "Malamba Caié" é um dos que foram deixados lá, e os mandingas apanharam e criaram.
13Ju	- já dito
14Fat	

12 - Já passate por alguma situação em que sentisses que violavam os teus direitos por seres criança ou mulher?

1 Aid	- Ficou na casa da família da mãe na província (<i>como criança de criação</i>) que sempre ralhavam porque come muito...; às vezes não ia à escola porque tinha que trabalhar. Foi criança de criação entre os 11-14 anos. Às vezes não ia à escola para lavar a louça. Foram eles que pediram para eu ir ficar com eles. Maguou-se a lavar a roupa do tio que tinha uma agulha, e fez uma grande infeção. Entretanto a mãe passou por lá, viu como tinha que trabalhar com essa infeção e depois tirou-a de lá. O tio acusou-a de contar à mãe, mas não foi isso, foi a mãe que passou por lá e viu. Não a casaram lá porque a mãe sempre disse que a filha devia estudar.
2 Be	Na minha infância perdi 2 anos sem estudar. O pai dizia que não tinha dinheiro. A mãe tirou-me da escola e levou-me para outro lado, onde eu não entendia o professor. Não me sinto bem ao pensar que poderia ter um marido poligâmico. Tenho o exemplo da vida dura de esposa de marido poligâmico. É o caso da mulher do primo. A mulher é que luta sozinha para conseguir alimento, e 1ª dá comida ao marido, (que não lhe dá nada), e só depois alimenta os filhos. Esse primo poligâmico, tem uma mulher com 4 filhos, outra com 6).
3Blo	
4Dil	não
5 Es	Na infância. A minha mãe deixou-me a cuidar da irmãzinha, eu fui brincar e a menina partiu o pote e a minha mãe bateu-me.
6 Id	Situação de toca toca (transporte). Deixaram-na a meio do caminho, e não lhe queriam devolver o dinheiro.
7 Mai	(silêncio) Eu estive como criança de criação. Sentia-me mais isolada em relação aos filhos da madrasta. Eu estava com o pai e os filhos da madrasta, mas era maltratada. Fiquei com eles aos 4 anos. Levantava-me às seis, seis e meia, para fazer o trabalho, lavar a loiça, varrer o chão. Levantava-me, às vezes antes de todos lá em casa. Se não lavasse a louça antes de ir à escola tinha que ir ao intervalo lavá-la. Lá em casa estava a filha mais velha da madrasta e ela, mas não faziam o trabalho porque era a minha tarefa. Agora sinto que ela não me trata tão mal porque tem vergonha, mas continua a fazer dessas coisas. Por ex. o ano passado eu estava a estudar e chegava a casa, não me tinham guardado almoço, e eu ficava até à noite sem comer. Sinto mais proximidade com o pai. Eu nunca falei disso ao pai, porque eu ficava nervosa e para mim ele sabia tudo e não quer atuar. Ele às vezes via-me a tirar água do poço e ia ajudar-me porque sabia que eu não podia fazer.
8 Gr	Passsei isso. A minha mãe não queria que eu saísse de casa até aos 20 anos. Quando eu tinha 1 atividade a fazer na Igreja, ela não deixava. Ela fazia tudo o que lhe competia na sua religião (mancanha). O pai também não é cristão, mas ele exigia que as crianças frequentassem a Igreja Católica de vez em quando. Diz que 1 criança que frequente a escola e Igreja Católica está bem (tem futuro).

9 Lu	Não. Só me lembro de o meu pai cortar o cabelo aos meus irmãos e eu também me aproximava e ele dizia que as mulheres não podem cortar o cabelo. Senti-me respeitada.
10 Cad	Tinha uma colega que lhe batia muito. Íamos nadar e ela empurrava-me para dentro da água e eu sentia-me sufocada. Uma vez ela venceu-a na luta, e esta nunca mais lhe bateu. O curso de Educadores é curso que não tem valor. Vais lavar o rabo das crianças. Desde pequena, eu era ama das crianças.
11 An	Dizem, "esse curso de Educadora, é para mulheres". Eu defendo, dizendo que os homens devem educar. Por ser menina, ajudava mis em casa, e às vezes por isso atrasava-me para ir à escola.
12 Ich	Comia com a mãe. Não com o pai. Quando eu era pequena. Eu trabalhei muito cedo. Carreguei coisas pesadas fora da minha idade, como criança de criação. Lá havia filhos, mas eu era a mais velha. Eu não vou colocar o meu filho a trabalhar assim. Como eu estou grande, tenho a minha boca. Quando era criança não tinha maneira de reclamar. Eu carreguei coisas muito pesadas mesmo. (falou nisso 3 vezes)
13 Jul	Na família é com o meu irmão. Ele não gosta que eu brinque com os rapazes, os homens. A minha mãe diz para o meu irmão, pára. Brincar com o homem ou mulher é o mesmo. Comia com os pais
14 Fat	Na mesquita os homens tem sempre o 1º lugar, a mulher é a segunda. Na mesquita os homens sempre ficam à frente, dizem que é porque as mulheres chamam a atenção das mulheres, mas o homem também pode chamar a atenção da mulher. Há cortinas que impedem que se vejam. Mesmo os homens atrás não vêem o imama. Há zonas onde fazem 1 mesquita para os homens e outra para as mulheres. Eu não sei bem porquê, mas quero aprofundar mais. Na minha religião ainda não conheço bem. Viveu na comunidade muçulmana e agora os tios são cristãos os amigos são cristãos. Não aceito violências, nem discussão. Os muçulmanos são como os outros.

13 - Quais são as características culturais mais significativas que podem servir de apoio à promoção da mulher, criança?

1 Aid	- Características positivas. Temos muitas línguas, muitas culturas, podemos dialogar. A característica boa é a capacidade de interação e de diálogo. Podemos partilhar o que é bom de cada etnia.
2 Be	?
3 Blo	Canções, danças, pessoas fortes, corajosas, o saber escutar, aceitar a opinião do outro, são características que podem ajudar.
4 Dil	Não sei
5 Es	Não sei
6 Id	
7 Mai	O traje típico guineense pode servir de apoio, porque cobre o corpo, Não lhe permite deixar o corpo na rua e isso dignifica-a
8 Gr	Qualquer coisa, cerimónia que o marido tem que fazer, tem que chamar a mulher. O marido arranja tudo, mas a mulher é que leva, para dar valor à mulher (a 1ª). Como no funeral, todas põem panos, e a mais velha é que põe o último pano, para que o marido fique deitado (enrolado) no pano da mulher.

	<p>A prática de herança, mas as mulheres agora não aceitam. Herdam os filhos mas poucas mulheres ficam herdadas. Em geral não voltam a casar por causa dos filhos. Se casam, os homens fígem que aceitam as crianças e vão tratá-las por crianças de criação.</p> <p>O luto pode ser portado por homem ou por mulher, se o homem não tem filhos, pela filha. Usam o caz, a fita de nariz de vaca no pulso.</p> <p>Há muita cerimónia a fazer quando 1 adulto morre (o jovem é menos). Gastam muito dinheiro. As cerimónias são obrigatórias. Se alguém não quer fazer a cerimónia, fazem mal e dizem que aquela cerimónia te apanhou. Fazem mal à pessoa que não fez a cerimónia dizendo que isso aconteceu por magia.</p> <p>Talvez a imprtância que dá à mulher</p>
9 Lu	<p>Tem vários aspectos, sobretudo.</p> <p>Têm muito.</p>
10 Cad	<p>Alguns homens querem mulheres com formação. Aqui as mulheres analfabetas ficam penalizadas.</p> <p>Na minha tabanca, os filhos na época de chuva, têm que ir ajudar na aldeia, ou os pais pagam multa. Os rapazes ajudam os pais e as meninas as mães. Chegado o tempo das chuvas têm que ir na mesma. Interrompem a escola para ir à lavoura. Vão à escola e voltam para a lavoura. Os que estão em Bissau têm que ir lá nas férias trabalhar.</p> <p>O meu pai quando soube que somos já cristãos nunca disse nada. Até nos diz "não vão à vossa baloba?". Dissemos-lhe, "porque não vai para a Igreja?" Ele disse, tenho muita coisa a carregar. Vocês podem escolher.</p>
11 An	<p>No fanado, as mulheres têm que cozinhar, e noutras situações. Se falássemos com os mais velhos dizendo que elas deveria ter uma formação. Também se podiam dar formação às mulheres que vão assumir as barracas no carnaval.</p> <p>É difícil falar com as mulheres das famílias poligâmicas, porque só os homens têm voz. Se conseguíssemos que as mulheres poligâmicas pusessem as crianças no jardim, a partir daí, podíamos ir-lhes mudando a mentalidade.</p> <p>Nós, como Igreja, devíamos fazer um trabalho, ver o que podíamos fazer com elas. Ex. promaica em Angola - Com conhecimento, mais tarde podem fazer uma opção.</p>
12Ic	É difícil.
13Ju	- Formar os homens
14Fat	-

14 - O que é que a UCGB poderá fazer para ajudar a promover os direitos da mulher e da criança?

1Ai	
2 Be	<p>A metodologia de pesquisa, trabalho de campo (?)</p> <p>- Promover diálogo, debates, entre alunos da nossa e outras Universidades.</p> <p>Ajuda também o confronto com outras visões (ex. Miguel de Barros e Frei Vitor que falaram na semana académica).</p> <p>Podemos também provocar que as pessoas transmitam a mensagem à sua própria cultura.</p>
3 Blo	Cursos, seminários em que a mulher possa participar.
4Dil	Já falei
5Es	Já falei
6 Id	<p>Ela já promove. A maior parte dos estudantes são mulheres.</p> <p>- Criar jardins para empregar as pessoas...</p>
7 Mai	
8Gr	A mesma coisa. Já dito

9Lu	Já
10Cad	já
11An	Já
12 Ich	Nos balantas o que há é a ferraria. Fazem o sacrifício da galinha e dão a comer à doente ou à criança a comida com leite, e põe isso no braço como defesa. Não conseguimos acabar com essa coisa dos feitiços, mas a pouco e pouco. Nos mancanhas, estamos em setembro vão fazer isso do canguram. O toca choro envolve muitas confusões Muitos dizem que quando eu morrer não quero que ninguém chore. Outros dizem que quando morrer quero que me levem à Igreja e as pessoas começam a respeitar.
13 Jul	Não conheço coisas da minha etnia. Nem a língua. Na casa da minha tia, na tabanka, tem uma coisa lá ao pé da porta (firquiija dalma) a tia disse que era a alma do meu avô que estava lá. Fez o darma. Eu disse que o meu avô não estava alí e ela disse-me que essas ideias são coisa de branca. O meu irmão nasceu fraquinho. (nasceu de riba). A colega da mãe, que é balanta disse que se ela não fizesse a cerimónia, ele ia morrer. Aminha mãe quase acreditou, mas o meu pai não deixou, e ele está vivo. O que temos a fazer é sensibilizar o mais velho para deixar isso. O meu pai morreu em 2012, mas disse que não queria nada de cerimónias, e respeitaram. Meu pai morreu e ainda não fizemos toca choro. A mãe diz que temos que procurar dinheiro para o fazer. O meu irmão disse que o seu dinheiro nunca irá para isso, mas a mãe disse que tem que cumprir... Fizemos missa de 6 meses e de 1 ano. A minha mãe quer seguir as coisas dos mancanhas.
14 Fat	Seminários

15 - Como é que vêes o papel da mulher na Guiné-Bissau?

1 Aid	Importante, mais que o homem, porque a mulher cuida de tudo em casa, por isso devemos promover as mulheres, dar-lhe mais educação.
2 B	
3 BI	As mulheres sempre ocupam uma posição inferior, mas há poucas que se esforçam. Na escolarização não chegam a níveis mais altos. Mas estamos a caminho.
4Dil	Já falei
5Es	Agora há mais mulheres preocupadas em firmar-se, (<i>afirmar-se, impor-se, crescer</i>) em estudar. Está a haver evolução. A mulher é que mantém a economia. Não gosto de poligamia. Uma mulher tem direito a um homem.
6 Id	
7Ma	
8Gr	É muito importante. A mulher dá mais apoio aos filhos. Os pais só se aproximam quando os filhos encontram trabalhos (para receber).
9 Lu	São persistentes. Lutam pela vida. São elas que dão a vida à comunidade. São lutadoras em todos os sentidos.
10 Cad	Apelo à igualdade. Bocha Candé reuniu com as mulheres como que acreditando que nós mulheres podemos dar muito pelo país. Com a intervenção da mulher isto pode ficar melhor.
11	São lutadoras para trabalhar para a casa, para os filhos, vendem no mercado. Os

An	homens mandam, mas são elas que lutam.
12 Ich	<p>Eu não vou deixar o meu marido dizer toda a coisa. Cada 1 vai ficar no seu lado.</p> <p>Os Balantas têm costume de ter 1 prostituta (benanga). A mulher tem que aceitar porque dizem que é tradição. O marido pode trazer a benanga a casa. A mulher (dona da casa) tem que a acolher e dar-lhe a cama. Ela vem com "asinhãs" e a mulher tem que se submeter.</p> <p>Eu não poderei impedir que o meu futuro marido tenha 1 namorada, mas se eu tiver conhecimento, eu tenho o meu curso e vou à minha vida.</p> <p>A minha mãe veio aqui "pedir-me" na casa do meu tio, seu irmão. Dizem que não posso ir ver o meu pai sem fazer uma cerimónia à noite (mata a galinha). Mesmo se o meu pai morrer agora eu não posso ir ao funeral, senão vou morrer. Eu não quero morrer. Não acredito nos feitiços, mas eu não digo que não haja espírito do mal.</p> <p>Eu cresci sem pai, mas eu não tenho falta do pai</p> <p>Posso sentir prazer de conhecer o pai, mas ele também não me procurou.</p> <p>Dos filhos dos meus pais só eu tenho escola. O filho que ele negou, é que cresceu...</p>
13 Jul	<p>Não valorizam o papel da mulher. Ela não tem voz. Acho que isso é absurdo.</p> <p>Aqui há mais mulheres que homens de certeza. Dizem que somos mais por isso devemos casar várias com 1 homem. (pus em causa e ela reafirmou). Acho que mulheres são mais. O homem casa com 3 e 4 mulheres.</p> <p>A minha avó me disse casamento agora é difícil porque a mulher não respeita o homem. O homem trazia outra mulher para casa e ela deixava a cama.</p> <p>Aqui na Guiné-Bissau quando alguém morre dizem que foi porque não cumpriu al.guma cerimónia</p>
14 Fat	-10 Compreender a percepção sobre o papel da mulher na Guiné-Bissau.

16 - Diz o que te quiseres... o que sentes que era importante dizer.

1 Aid	Agradecer, porque também me ajudou a refletir neste assunto e a falar a língua portuguesa.
2 Be	Em relação à nossa terra, penso que o Governo devia pensar 1º na educação. A educação, a saúde e a agricultura são as vertentes mais importantes.
3 Blo	Muitas mulheres acabam por aceitar o casamento forçado, porque nesse têm o apoio da família. Se não aceitam e as coisas correm mal ficam sozinhas.
4 Dil	
5 Es	<p>É melhor pensar mais na forma de esclrecer mais as mulheres. Mais estudo.</p> <p>Necessário motivar os maridos (para que os maridos permitam que nas famílias poligâmicas as mulheres vão à alfabetização.)</p> <p>Nas famílias poligâmicas, os maridos põem sempre todas as culpas para as mulheres...</p>
6 Id	
7 Mai	
8 Gr	O que falta mais é direito e dever. Como não têm direitos não cumprem com os deveres. Dar oportunidades. Os seminários ajudam muito.
9 Lu	O tempo que passei aqui gostei. Gosto de viver com este povo que é lutador apesar das dificuldades a nível político. Se não houvesse, se fosse um pouco menos "puxa-puxa", o povo estaria melhor. (Terá também isso a ver com as características do povo?)
10 Cad	Aqui na Guiné-Bissau podemos fazer mais esforço para evitar a excisão e casamentos forçados. Devemo-nos engajar. É necessário mais formação para rejeitarmos isso. Até

	<p>dizem à mulher que é para ela se sentir mais confortável com o homem, mas no momento do parto, as mulheres morrem por causa disto. (hemorragia?)</p> <p>Também em relação ao abuso sexual. Precisamos de formação para ter consciência do mal que se faz ao ser humano.</p> <p>A novela dos protestantes que fizeram em Bissau está a ser importante para questionarem ritos que comumente se aplicavam aos deficientes, levar para o rio ou maré, e a levar a pensar na dignidade humana.</p> <p>(Anita e Cadija) - A formação do Pe Domingos da Fonseca ajudou-nos a situar um pouco em relação aos feitiços que nos oprimem na Guiné-Bissau. A libertar um bocado. Falou do poder da mente, para o bem e para o mal.</p> <p>(Anita e Cadija) - Aqui não há dinheiro para pagar a propina ou para dar comida aos filhos. O cabaz dos meninos não tem acompanhamento, se muito tem molho, mas há dinheiro para compra a vaca para o choro.</p>
11 An	<p>Esses ritos (excisão genital, casamento forçado, prejudicam a mulher, a criança... Tentemos incutir na/os estudantes este espírito, independentemente da sua religião. Espírito de respeito e de humanismo. Clima de oração e estudo também ajudam, a semana académica, seminários, investir nos jardins.</p>
12 Ich	<p>O que é importante para mim é que as mulheres tenham formação para sair desse desrespeito dos homens. É um direito que vai-nos permitir dizer algo.</p> <p>Vou formar-me para sair do domínio dos homens.</p> <p>E quem se forma pode-se educar os filhos. Dar boa educação.</p> <p>As modas novas podem fazer mal à saúde. Um homem se te quer leva-te mesmo que estejas só com um pano As meninas por moda usam coisas que estragam a saúde.</p>
13 Jul	<p>O meu pai viveu em Portugal, e foi cristão sem nunca ceder à religião tradicional Devemos deixar essas coisas de feitiços.</p> <p>A tradição faz muita coisa. As que tem barriga grande são submetidas a ritos onde fazem golpes na barriga. Disseram que, se tem dor de cabeça, fazem aqueles cortes na cabeça. (As facas não se lavam e transmitem as doenças. É como no fanado).</p> <p>Temos que nos esforçar no estudo e lutar para acabar com esse domínio dos homens e da tradição.</p>

Universidade Aberta

MAGE

“Promoção da mulher e da criança na licenciatura em Educação de Infância na UCGB”

Guião de Entrevista semiestruturada

0 - Apresentação do trabalho que pretendo realizar

1- Gostaria que falasses sobre a tua experiência como estudante da Universidade Católica da Guiné-Bissau.

2- Aprendes-te alguma coisa que tenha contribuído para mudares atitudes ou comportamentos na tua vida pessoal ou profissional?

3 - Como avalias as aprendizagens efetuadas na Universidade (Curso de Educadores de Infância) no que diz respeito á tua forma de te relacionares com os outros?

4 - Na tua opinião, o que são os direitos da mulher e da criança?

5 - Na tua perspetiva os currículos da UCGB contribuem para a promoção dos direitos da mulher e da criança? (Sim, não..). (Se sim..) Justifica.

6 - A que Etnia pertences?

7 - a) Como é que os direitos da mulher e da criança são encarados na tua etnia?

(Quais são os gestos que ainda não são de respeito para com a mulher e criança?)

Quando a pessoa tem estudo,

b) E na tua família?

8 - Já trabalhas como Educadora?

a) (se sim) No teu trabalho, promoves a mulher e a criança? Fala da tua experiência.

.

b) (Se não..) Em que é que achas que o trabalho de educadora pode promover os direitos da mulher e da criança?

9 - A Universidade católica pode contribuir para a promoção da mulher e da criança na Guiné-Bissau? Justifica.

10 - O que consideras a violação dos direitos da mulher e da criança?

11- Podes dar exemplos de violação desses direitos na sociedade, na tua etnia, na tua família?

12 - Já passate por alguma situação em que sentisses que violavam os teus direitos por seres criança ou mulher?

13 - Quais são as características culturais mais significativas que podem servir de apoio á promoção da mulher, criança?

14 - O que é que a UCGB poderá fazer para ajudar a promover os direitos da mulher e da criança?

15 - Como é que vês o papel da mulher na Guiné-Bissau?

16 - Diz o que te quiseres... o que sentes que era mportante dizer.

Obrigada.

Resposta Entrevistas

0 - Apresentação do trabalho que pretendo realizar

1	Ai.	Fez o 4º ano. É Educadora de Infância, onde?
2	Be	Fez o 2º ano Educadora de Infância.
3	Bio	Fez o 4º ano. É Educadora do jardim Rainha da Paz, que praticamente dirige.
4	Dil	Fez o 4º ano de Ed Inf.. É educadora de Infância na Aldeia SOS
5	Es	(32 anos) Fez o 3º ano de Educadora de Infância. É Educadora de Infância em Mariano Matias
6	Id	Fez o 4º ano de Educadora de Infância. É Educadora de Infância na "Eva e Rafi
7	Ma	Lic Infância na UCGB. Faz Mestrado em Portugal (Ensino de Português como Língua estrangeira). 6 anos de trabalho no Jardim. Tem 28 anos
8	Gr	Mora Cuntun Madina, 23 anos, concluiu o 3º ano de Educadora de Infância. É de Beliquice- Bula
9	Lu	Fez Licenciatura de Educadora de Infância. É de S Tomé. Está há 16 anos na Guiné. Trabalhou 3 meses depois de fazer o curso de Educadora de Infância (2015) e, agora, não tem tido oportunidade, devido ao trabalho que lhe é pedido como irmã (Franciscana). Tem 46 anos. Mais tarde poderei continuar a ajudar.
10	Cad *	32 anos, concluiu o 3º ano da licenciatura de Educadora de Infância. Mora na Praça, Bissau Velho, natural de S. Domingos.
11	An *	Natural de S Tomé. É missionária. Vou para o 4º ano de Educadora de Infância
12	Ich**	25 anos nasceu em Bissau, foi criada em Catió. Concluiu o 4º anonda licenciatura em Educação de Infância
13	Jul **	Fez 4º ano. Mora em Brá. Nasceu na Guiné-Bissau. Tem 26 anos
14	Fat	Concluiu a licenciatura em Educadora de Infância Fatumata Binta, namoro em Cuntun. Nasci em Quinará, moro em Gabu, os meus pais vivem lá Baldé, tem 25 anos, Educadora com 4anos de experiência. Trabalhou 1 ano em Nova Dewei, 3 anos no jardim inclusivo Bambarin

* - a entrevista foi feita em conjunto.

** - a entrevista foi feita em conjunto

1 - Gostaria que falasses sobre a tua experiência como estudante da Universidade Católica da Guiné-Bissau

1Ai	Era tímida. Antes quase não conseguia falar. Aprendi muitas coisas. Evolui. Desenvolvi-me
2 Be	Sinto orgulho em ser estudante da Universidade Católica. Com grande dignidade
3 Blo	Experiência boa, bonita, como freira no meio de mães. Há muita troca de experiências. Algumas colegas estudantes são mães, por isso confrontamos muitas vezes os conteúdos dados na UCGB com a prática da vida. O curso é bonito. É uma coisa natural para a mãe, para a mulher.
4 Dil	- Já trabalhava mas não sabia nada. Aprendi o que é Educação de Infância e trabalho melhor. Tenho agora uma boa formação. Tenho paciência para me dedicar a uma

	criança, mesmo com de NE E. Tenho experiências em todas as áreas, como lidar com a criança, como planificar.
5 Es	Foi boa. Interrompi porque tive uma criança. Estou a aprender, sobretudo este ano. Retomei no segundo semestre (o ano passado só tinha completado 1º)
6 Id	Foi boa. Com esforço. Tenho família
7Ma	Aprendi muito.
8 Gr	Gosto deste curso. Aprendi muito sobre a criança. Gostaria de ter a disciplina de "Brincar" de que ouvi falar. Tive conteúdos parecidos na <i>Expressão Motora</i> , Prática Pedagógica, Expressão Dramática Musical.
9 Lu	Fiz o curso para ajudar na educação das crianças. Gostei da maneira como foi orientado. No início deparei-me com dificuldades, não tinham muito material de apoio, mas depois foram-se fazendo subsídios aos poucos.
10 Cad	Adquiri muitas coisas na UC. Conheci coisas importantes. Gosto muito. Desde a 1ª hora que gostava de trabalhar com as crianças. Por isso escolhi este curso.
11 An	Foi boa. Sempre gostei de trabalhar com crianças. Já tinha feito outras experiências, mas sem prática, sem formação não é muito correto. Na Católica há uma experiência, uma orientação. Temos 1 base comum, a Pedagogia de trabalhar com as crianças. Temos método de ensino. A Literacia foi também muito importante. Se ensinamos bem as crianças crescem e não se esquecem mais. Até a mim me ajuda. Ajudou-me a crescer muito. Favoreceu a relação com pessoas diferentes, vou-me conhecendo e crescendo, ajuda-me a relacionar-me melhor comigo e com os outros. Isto na relação e na aprendizagem
12 Ich	Aprendi muitas coisas com os professores. Gostei das disciplinas. Vou dar a minha contribuição para educar as crianças.
13 Jul	Aprendi muitas coisas. O modo de ser, de fazer. Aprendi com professores e colegas. Amo os professores.
14 Fat	Muita experiência com professores e alunos, e outros. Mas também experiências em termos pessoal, professores, bom na relação com os outros, nas aprendizagens.

2- Aprendes-te alguma coisa que tenha contribuído para mudares atitudes ou comportamentos na tua vida pessoal ou profissional?

1 Aid	Muitos conteúdos. A forma de trabalhar no jardim, com as crianças, na maneira de estar em comunidade. As boas maneiras, os valores, Adquiri muitos valores.
2 Be	Prática Pedagógica, Psicologia e Educação visual. São as disciplinas que mais me motivaram. Na minha infância fazia brinquedos. Hoje conheço regras, estou atenta à estética, percebo a importância dos brinquedos. Esforço-me por ter mais dinâmica.
3 Blo	Na experiência, no trabalhar as crianças. Nos primeiros dias as crianças não confiavam nas educadoras, nem em mim. Sentem medo de ficar sós. Isso faz-me lembrar os meus medos, o medo da separação A presença na UCGB, a atenção dos professores... acabam instruindo, ensinando como devemos agir. A Psicologia ensinou muito.
4 Dil	Consegui mudar. Antes não tinha tanta paciência. Agora tenho paciência para me dedicar às crianças, sinto que tenho vocação de educadora. Dão-nos boa formação. Sabemos como lidar com os colegas, com as crianças...
5 Es	Aprendi com os colegas. Claro. Sobretudo da Prática Pedagógica. A ideia do perfil de EI, literacia,

6 Id	Livre. Ser livre
7 Mai	Aprendi melhor a língua, a minha pessoa e sei melhor como explorar as minhas competências para as colocar ao serviço dos outros
8 Gr	Expressão motora trabalhamos a voz; o que devemos fazer para não escandalizar a criança. Com a Prof. Sandra; a pessoa deve educar a voz, falar num tom agradável à criança. Trabalhar a voz antes de começar a trabalhar no Jardim, Parte de flexibilidade, de agir, (na expressão motora), literacia, prática pedagógica. No português trabalhamos mais a oralidade. Este ano trabalhamos mais coisas práticas que seguram, no nosso curso. Através da Prática Pedagógica, mais ou menos. Falámos de criança, em psicologia. Falámos mais do adultos.
9 Lu	Aprendi com os pedagogos e psicologia. Os grandes autores estudados foram um grande enriquecimento. Quero continuar. Foram figuras que me ajudaram muito a crescer na minha formação e na minha vida. Ajudou a combater a timidez
10 Cad	Aprendi com a estatística, da Prática Pedagógica o mais significativo, a interação, a dinâmica, o ensinamento...
11 An	Aprendi muito com a experiência de professor Prática Pedagógica. Eu tinha outra forma de saber as coisas. O Professor que tem 1 relacionamento mais próximo ajuda-me a ser próximas das crianças.
12 Ich	Sim, por ex. Prática Pedagógica ajudou-me, o conceito do eu pessoal e profissional, como é que o eu pessoal pode influenciar o eu profissional
13 Jul	Prática Pedagógica e Brincar na Educadora de Infância (Julieta). Ela ensinou-me a saber como devo educar a criança, como devo brincar com ela. Ajudou-me a ver que a criança aprende a brincar. A didática da matemática aprende-se a brincar... Essa disciplina-se, vê-se desenvolvida noutras, com Prática Pedagógica. A criança aprende com jogo.
14 Fat	A pessoa aprende com os outros. Dentro dos erros consegue melhorar; aprende novas experiência. A nível de professores, foi ótimo. Aprendi muitas coisas. Sinto-me uma educadora capaz.

3 - Como avalias as aprendizagens efetuadas na Universidade (Curso de Educadores de Infância) no que diz respeito à tua forma de te relacionares com os outros?

1 Aid	Ética, com a professora de Gestão - A Carla. É o contacto com pessoas com abertura, caso dela. Gosto de copiar as boas maneiras
2 Be	Onde eu vivo, os pais não educam as crianças. As crianças fazem o que quiserem. Agora consigo ajudar os que estão mais perto e mim.
3 Blo	O relacionamento com os outros considero-o positivo, pois manifesta-se interesse de uns pelos outros. No dia que faltar à escola recebo muitas chamadas das colegas perguntando o motivo, e eu faço o mesmo com os outros. Também já se fizeram várias vezes comissões de estudos para ajudar os que mais precisam, ou então para trocar experiências de estudo. Eu nunca tive possibilidade de participar, mas para os que me pedem, tento ajudar. No 4º ano via a metodologia dos professores portugueses, usam metodologias simples e que provocam relação simples e participativa. O Filipe é o único rapaz da turma. O que aprendi ajuda-me na relação com as crianças e com os adultos.
4	Há aprendizagens de uma boa interação. O professor. Saber como lidar com o outro,

Dil	com o colega de trabalho. Temos uma interação muito vasta.
5 Es	Foi bom. Não tivemos estágios este ano. isso são sempre experiências muito boas, aprendemos umas com as outras.
6 Id	Aprendi muitas coisas. A maneira de me relacionar com as crianças. Ajudaram a Cadeira de Brincar, de saúde, alimentação... A Psicologia ajudou.
7 Mai	Positivo porque apesar de uma forma ou outra sentir que qualquer coisa não corria bem não tive dificuldades de relacionamentos com colegas e professores. Saliento as disciplinas de liderança e gestão de grupo. Aprendi a situar-me e fazer gestão de grupo.
8 Gr	Relação com a criança já falou. Trabalho de grupo ajuda-nos muito. No grupo dividem-se tarefas, depois juntamo-nos, escolhemos e realizamos No contacto e experiência dos professores também ajudam. O prof. Miguel ajudou muito. è importante ter bons professores.
9 Lu	No início houve elementos do grupo que foram difíceis. Depois foram-se compreendendo umas às outras, depois conversando, tentando organizar as próprias ideias e combatendo as ideias negativas que não ajudam... Em todas as disciplinas conseguimos algo que nos ajudou a superar as dificuldades. Em todas as disciplinas conseguimos algo que nos ajudou a relacionarmos melhor. No princípio foi difícil depois, nem tudo se muda, mas os próprios conteúdos, as disciplinas ajudaram. Os professores (a maior parte) ajudavam.
10 Cad	Cadija: Explicação dos professores adquirei muito com eles. Alguns ensinam bem. Tenho boa relação com colegas e professores. A formação da Católica também me ajudou. Cria-se em geral 1 clima favorável à relação. Quando eu chego e a turma faz barulho, recordo-a que devemos estudar. O trabalho de grupos ajudou Quando os professores notam que os alunos "estão, longe" não se empenham ajudam-nos a aterrar. O Pe. Manuel dizia, "tragam as vossas almas". Estou de acordo com a Anita, na Prática Pedagógica. A Mara, quando vê que os alunos estão cansados, levantamo-nos dançamos 1 pouco.
11 An	Sim. Estamos sempre em aprendizagem. A experiência dos professores cativou-me bastante. O relacionamento do professor foi muito positivo. Alguns professores ajudam-me a chegar melhor, ex: literacia, Prática Pedagógica, prof Pedro... Psicopedagogia, um pouco tenso. É preciso 1 intercâmbio. Ex: experiência dramática musical foi muito próxima, mas havia muito respeito. Aprendemos os professores intervêm positivamente dando bons conselhos, ex. Pr Francelino. A turma melhorou muito. Havia conteúdos, ex: na Doutrina Social da Igreja, o conceito do bem comum, na escola, em casa, na sociedade... O professor de Língua Portuguesa... Também tem contribuído, celebração d dia da mulher. A professora de Literacia, Prática Pedagógica, Experiência dramática Musical... Tem havido bastante esforço da parte dos professores. Seminários de Banbaran di Milher
12 Ich	Faz parte porque no que diz respeito ao brincar, a professora deve ajudar a brincar bem. A relação educadora-criança ajuda a criança a relacionar-se. Aprende com o seu exemplo.
13 Jul	A professora não deve intervir, mostrando o que a criança deve fazer. Deve interferir no caso de conflito. Deve dar liberdade, autonomia à criança. A criança aprende através do colega e da educadora. Há aprendizagens entre colegas estudantes da UCGB e com os professores.
14	A interação foi excelente. A pessoa não aprende só com o professor. O professor dá o

Fat	<p>que tem, as outras pessoas também Aqui temos capacidades diferentes, vimos de jardins diferentes. A forma de ver as coisas de se relacionar... Isso chamou-me a atenção. Aprendemos muita coisa umas com as outras principalmente canções, histórias, poesias, aquela interação na turma... formas de fazer.</p> <p>Disciplinas muito importantes, como brincar na educação de infância. Abraçámos o curso através dela. Saímos à rua, fizemos as coisas juntas.</p> <p>Disciplinas como pedagogia, ecologia, psicologia... deu-nos a impressão que estamos a fazer uma coisa com valor.</p> <p>Nós no 2º ano com a mana julieta, foi 1 disciplina que não queríamos que acabasse. Também com outras disciplinas aconteceu o mesmo. Quando terminava o semestre ficávamos tristes.</p> <p>(Os novos currículos conseguiram valorizar a disciplina de brincar?)</p> <p>Matemática na Educação de Infância... brincarem todas as disciplinas.</p>
-----	--

4 - Na tua opinião, o que são os direitos da mulher e da criança?

1 Aid	As mulheres não tem os mesmo direitos que os homens. Nós mulheres devemos conquistar os direitos, esforçarmo-nos e ajudar as crianças a isso.
2 Be	Tornar as mulheres livres. Conhecer direitos e deveres
3 Blo	É fazer com que as crianças possam viver a sua liberdade. O direito da mulher é de agir livremente. Gozar da sua autonomia.
4 Dil	A mulher não é tão respeitada. Estamos a insistir para os homens darem oportunidade, mas para isso a mulher tem que se esforçar. Em relação à criança é semelhante. A mulher deve exigir. Melhorou já.
5 Es	Da mulher, é ser livre. É poder fazer o que acha que é melhor. Criança: Falamos de tudo o que a criança necessita, para crescer e se desenvolver.
6 Id	Direito à vida, à dignidade, poder crescer.
7 Mai	Direitos Mulher e criança é a oportunidade que se deve dar de viverem socialmente como todas as pessoas, com dignidade.
8 Gr	<p>Dar oportunidade à criança e à mãe. Aqui desvalorizamos muito os direitos da criança. Devemos dar-lhes oportunidade, escutar. Dar oportunidade de se exprimirem.</p> <p>Direito e dever de ir à escola, fazer a sua higiene diária, respeitar os mais velhos, saúde, família. A criança quando fica afastada dos seus familiares fica um pouco deprimida</p> <p>Direito mulheres.</p> <p>Dar oportunidade de trabalhar. Os Homens têm mais direitos em qualquer estatuto que a mulher, mas a mulher tem mais capacidade de desenvolver muitos cargos.</p> <p>Temos crianças de criação, mas agora frequentam a escola, porque se não frequentam não conhecem as leis, tem um comportamento desagradável.</p> <p>Há alguns que trabalham mais que os filhos da casa, trabalham muito. Não terminaram de trabalhar, vão à escola e têm que continuar.</p> <p>Quando a sociedade vê, exige.</p>
9 Lu	<p>Todo o ser humano merece ser respeitado e merece a atenção do outro. Aqui as mulheres e crianças são um pouco discriminadas em vários sentidos.</p> <p>Há que descer ao fundo. Embora se trabalhe há muito nesse campo, há que trabalhar mais para que as crianças cresçam com dignidade, ter um nome (registo) e os próprios direitos.</p>
10 Cad	De acordo. O direito da mulher ou criança é 1 direito do ser humano. Deve dar-se o direito que ela tem.

11 An	Ser respeitados, amados, ter alimentação, saúde, escola, o bem estar da pessoa, da família, nome, país.
12 Ich	Sim os da criança. A mulher (desde já que tem 1 filho) tem que conhecer o direito de como criar o menino. Saber educar, mesmo se não tenho filhos devo saber educar. Vou encontrar crianças que vou educar. Tem direito a ter uma responsabilidade. Saber tomar compromissos.
13 Jul	Nome, lazer, brincar, saúde, proteção. A mulher também. A mulher tem direitos. A nossa sociedade sempre monespreza a mulher. Diz que a mulher não tem direito a tomar decisões. Isso é preconceito dos Guineenses, mas ela tem. A mulher tem direito a tudo. Deve poder escolher marido, pode ter uma casa...
14 Fat	A mulher saber o que devr fazer e o que não deve fazer, conhecer a importância e as desvantagens. Deve conhecer os limites. Saber que os meus diretos começam aqui e acabam ali. Isso ajuda a pessoa. O mesmo para as crianças. É para isso que é importante o jardim. A criança começa a saber o que deve fazer, qual é o meu direto. A criança não sabe 1 coisa exponânia, tem que ser trabalhada. Deve sabar onde começa e termina direito, nome, nacionalidade, saude, proteção e alimentação, educação e família. A mulher tem direito à expressão, à saúde. Expressão na liberdade. Aqui na nossa sociedade há os que respeitam e outros que não. Quando a mulher quer falar dizem, isto não é conversa da mulher. Não a deixam falar, mesmo que ela tnha 1 ideia importante não a deixm falar.

5 - Na tua perspetiva os currículos da UCGB contribuem para a promoção dos direitos da mulher e da criança? (Sim, não). Se sim, justifica.

1 Aid	Muito. O que eu aprendi pode ajudar-me a reivindicar ou a conquistar. Os conteúdos mais importantes estão em várias disciplinas. Gosto de copiar as boas maneiras.
2 Bi	Já dito
3 Blo	Sim, contribuem. A primeira coisa, se formos ver no curso de Educação de Infância, a maioria são mulheres, portanto é uma oportunidade que têm para subir o nível académico. Também os conteúdos ajudam na promoção das mulheres. Os conteúdos ajudam a ser uma boa mãe, antes de lançar-se para cuidar dos outros. Os conteúdos da higiene, por exemplo, que é muito importante na sociedade. Descobrimos que a mulher pode. Eu faço esta experiência e na minha vida vou comunicar isso.
4 Dil	Sim. Os currículos contribuem muito para o direito das crianças, as palestras, a relação dos professores ajuda. Temos formação em pé de igualdade, mulheres e homens.
5 Es	Não são suficientes. A Universidade pode ter temas que ajudem na promoção dos direitos da mulher e da criança, por ex: em seminários, (ser mais específicos) Pode ser o papel da mulher na sociedade, ou direitos da mulher... Melhor em seminários. (Nas aulas também se fala disso?) Há professores que apenas se ocupam dos conteúdos do programa.
6 Id	(não respondeu)
7 Mai	Sim. Muito. Através dos conteúdos abordados os educadores passam a ver a melhor maneira de trabalhar no sentido de criar uma melhor base para a vida das crianças. Permitem a capacitação das mulheres e garantem-lhes mais emprego. No jardim promovem a criança. Às vezes é difícil por falta de materiais, se a educadora

	<p>não for criativa. De forma geral as crianças saem dos jardins com boa base. No jardim tratam-se, de igual modo, meninos e meninas.</p> <p>Na reunião com encarregados passam informações que ajudam os encarregados a participar na "organização" do futuro dos seus filhos. Aqui participam mais as mulheres.</p>
8 Gr	<p>Sim. Muito. Este curso muito. A Universidade contribui para ajudar as crianças e as mulheres. Temos muitas mulheres neste curso na Universidade.</p> <p>As outras mulheres também podem receber. Outras virão e nós partilhamos. Podemos fazer debates nos bairros. Isso ajuda a distribuir o que sabemos.</p>
9 Lu	<p>Sim. Em tudo. Desde que se pensou criar a Universidade para formar os estudantes neste campo da Educação de Infância já se vê a importância. É uma necessidade que é importante.</p> <p>Os currículos respondem já a esse objetivo. Já se responde a esse objetivo, agora é só necessário aperfeiçoar. Já tem instalações, os professores já estão capacitados. Será só necessário melhorar.</p> <p>Será bom investir na literacia, literatura, didática, área de formação espiritual. Será necessário procurar melhores professores aí.</p>
10 Cad	<p>Caduja: Ajuda a descobrir o direito da mulher e da criança.</p> <p>Os conteúdos, ex: Prática Pedagógica ajuda a compreender e a incentivar esses direitos</p>
11 An	<p>Sim, uma vez que temos psicopedagogia, pedagogia, psicologia, Língua Portuguesa ajudam à formação da pessoa, ao desenvolvimento. Se temos conhecimento somos capazes de refletir e de saber o que é ou o que não é. Toda a formação nos ajuda, e se nós ficarmos bem formadas, vamos partilhar, levamos para as pessoas com quem estamos no dia a dia, mesmo que as pessoas não consigam terminar, nada é perdido.</p> <p>Quando nós estamos com os pais, isso ajuda-nos a partilhar com eles e eles a interagirem connosco. Promovemos esses pais.</p> <p>São já as mulheres que estão em grande nº a promover-se.</p>
12 Ich	<p>Não. Direito da criança sim, mas esse conteúdo de direito da mulher não demos. Não me lembro. Da criança sim, direito de brincar.</p> <p>A Universidade ajudou-nos a consciencializar e assumir os meus direitos.</p> <p>A escola aumenta o direito da mulher. A escola valoriza-nos.</p> <p>Se eu estou a trabalhar vou dizer uma coisa em casa que o homem tem que valorizar. Um dá exemplo às outras.</p> <p>Se eu estudar eu vou ter voz. Quando eu casar, o homem pode dar a opinião e eu dou a minha. Se ele me levantar os ombros, eu também vou levantar os meus.</p> <p>Nas reuniões com os Encarregados de Educação, promovemos os pais. Sugerimos a forma de acompanhar os filhos; mãe e pai</p> <p>Dizem que são só mulheres é que andam a fazer curso de Educadores de Infância. Isso é curso de mulheres, mas nós defendemos que é para todos. Todo o curso é para todos.</p>
13 Jul	<p>Direitos da mulher não demos.</p> <p>Os conteúdos dados promoveram-nos. Ajudaram-nos a tomar consciência dos nossos direitos. Ajudam-nos a assumir os nossos direitos.</p> <p>Podemos sensibilizar outras a ir estudar na Universidade. Lá vai aprender muitas coisas.</p> <p>Dizemos que o pai também deve acompanhar o filho. Não só a mulher.</p> <p>Fazem reuniões com Encarregados de Educação e dão essa educação.</p> <p>Existem homens que não valorizam o trabalho da mulher na educação. O Homem também deve colaborar na educação do filho.</p>
14 Fat	<p>Ao estudar descobrimos que a criança e a mulher têm direitos. Não falamos diretamente mas percebemos bem isso.</p> <p>Fora da UCGB pode ser uma conversa com outros universitários ou outros... Ao falar</p>

	<p>conseguimos transmitir. Quando ovimos que 1 coisa está errada... Desenvolvemos aqui a intervenção social em defesa dos outros? Uma pessoa que ferquentou aqui, quando vê uma coisa que não está certa, intervém porque tem argumentos para apresentar. A outra pessoa vai reconhecer, mesmo que não o faça no momento.</p>
--	---

6 - A que Etnia pertences? Quais são os gestos que ainda não são de respeito para com a mulher e criança?)

1Aid	Balanta
2 Be	Papel
3 Blo	Balanta de Mansoa (Nhoma). Nasceu em Bissau, mas os documentos dizem que é de Mansoa. A família do pai é de lá e por isso assim a registou
4Dil	Sou de Geba (cristãos de Geba). Somos assimilados... cultura semelhante à portuguesa.
5Es	Balanta.
6 Id	Balanta
7 Mai	Baiote - Filupe
8 Gr	Mancanha de Bula
9 Lu	Sou de São Tomé, embora tenho BI de Cabo Verde.
10 Ca	Cadija: Filupe. Estive lá até aos 12 anos (aldeia djufunco?)
11 An	S. Tomé e Príncipe. Temos cabo-verdianos, outros dizem que foi 1 barco de escravos, judeus e enfim, outros vieram a partir de Angola. Temos muita mistura. Tabém temos poligamia.
12 Ic	Balanta
13 Ju	Julmira: Mancanha
14 Fat	Fula - Gabu, Bafatá, costume ir passar as férias com as minhas fmílias (afastda de Bafatá) Gosto de ir e saber delas.

7 - a) Como é que os direitos da mulher e da criança são encarados na tua etnia? (Quais são os gestos que ainda não são de respeito para com a mulher e criança?)
 Quem arranja comida para as crianças?

1 Aid	Não valorizam as mulheres. Dizem que mulheres são como crianças, que também não valorizam. Não podem estar presentes nas cerimónias ou quando decidem. Alguns homens na vida familiar valorizam, mas quando estão juntos pegam a ideia dos outros.
2 Be	<p>Há respeito, mas pela mulher é muito pouco. A mulher está sempre atrás do homem. A cultura é poligâmica. Alguns têm 2, 3 ou 4 mulheres; outros têm muitas, devido à "herdança". É sinal de riqueza. Quem herda fica com as mulheres, a bolanha, os filhos A família é poligamica. <i>(A mulher tem dificuldade em arranjar comida para osfilhos)</i> Quando trabalham na bolanha, a mulher é que leva o arroz para casa. Conseguiu arroz para os filhos. Se acabou não tem direito de tirar o que ainda havia no armazém para os filhos. A mulher procura pequenos trabalhos para conseguir dar comer aos filhos e</p>

	sustentar a escola. Agora é que alguns (maridos) estão a ajudar.
3 Blo	<p>Esses direitos, na minha etnia são limitados. Não se respeitam. As mulheres prestam reverência ao homem.</p> <p>A mulher é limitada a cuidar da sua casa, dos trabalhos domésticos ou lavoura, Muitas vezes não lhe é oferecida a oportunidade de estudar, isto é, tem um nível escolar muito baixo. Ela é oprimida quando o marido pretende casar com novas mulheres. O marido bate na mulher.</p> <p>As crianças são um pouco desprezadas. Muitas vezes são retiradas dos pais para "criação". Aí muitas sofrem, outras não têm possibilidade de ir á escola, outras assumem o trabalho de adultos muito cedo.</p>
4 Dil	<p>Em relação a outras etnias, Geba está à frente. Como temos cultura europeia não maltratam tanto as mulheres e as crianças.</p> <p>O pai pode dar algumas palmadinhas à criança, mas nada de grave.</p> <p>Em geral temos estudo e quando a pessoa tem estudo, para o homem abusar é difícil.</p>
5 Es	<p>As mulheres tem poucos direitos. os homens é que decidem.</p> <p>Com as crianças é o mesmo.</p>
6 Id	<p>Respeita-se a mulher, é a dona da casa.</p> <p>Nasceu em Coméré. A família é monogâmica, o pai é professor</p>
7 Mai	<p>Não são bem considerados os direitos das Mulheres e crianças.</p> <p>O que a sociedade atual considera, na modernidade, na minha etnia é considerado de forma diferente.</p> <p>Ex: liberdade de expressão, na criança esse direito é violado. Não pode falar à frente de adulto. Se fala a sua opinião não é considerada.</p> <p>As mulheres sofrem discriminações. Nas cerimónias há lugares onde as mulheres não chegam.</p> <p>Na etnia há poligamia, particularmente bigamia.</p> <p>Deviam ambas as mulheres ter os mesmos direitos, mas isso depende da pessoa e do facto do homem gostar mais de uma ou de outra.</p> <p>É de família poligâmica. O pai arrajou outra e a mãe optou por sair. O pai trouxe a mulher para casa e não procurou resolver o problema com a mãe.</p>
8 Gr	As crianças ainda... As crianças agora são respeitadas porque vão à escola. Os mais velhos não impedem.
9 Lu	É de S.Tomé
10 Ca	Atrás
11 An	É de S. Tomé.
12 Ich	<p>(riu muito como quem diz, aí é difícil)</p> <p>Sei pouco da minha etnia, mas sei que, o trabalho da mulher é cuidar da casa, dos filhos. Homens lavram, na altura de colocar o arroz é a mulher a fazer. A mulher é que cuida da criança.</p> <p>Dão as crianças como - meninas para criação. Os meninos sempre ficam em casa. As meninas ficam nessa casa e depois são dadas para outro homem.</p> <p>São aquelas culturas atrasadas. Nasceram e viram aquela cultura e dizem que não podem acabar com ela</p> <p>A irmã da minha mãe pediu a minha irmã para criar... Pô-la na escola, mas depois deu-a ao marido para mulher. Só fez a 8ª classe é a 3ª ou a 4ª mulher. Ela saíu. A minha mãe não disse nada, mas são da mesma barriga. Ela é a 3ª ou 4ª mulher. Eu não concordo com isso. É o 1º atraso.</p> <p>Ela saíu de lá, é o 2º atraso. Como é que a mãe vai estudar? A filha já tem 13 anos e ficou lá. Ela saíu e parou a Bissau. Casar com homem velho que já tem muitos vírus, vai estragá-la. Se fosse eu criada lá não ia aceitar.</p> <p>A minha irmã quer tirar a filha daquela mata, mas não consegue. Eu digo-lhe "Vai lá,</p>

	<p>conversa com ela e foge com ela". Mas tem medo do irã...</p> <p>O problema é que acreditam sempre no irã. Tirei a minha criança de lá, vai morrer Mesmo se a criança cresceu na casa do pai, o pai não vai casar a filha, mas se passar um amigo que a queira ele vai dá-lha. Isso é muito mau. Eu não gosto.</p> <p>Obrigam a mulher a casar com quem não quer. Pode ser amigo do pai...</p> <p>Nos balantas é que a mulher arranja sobrinha para dar ao marido. Isso é cultura dos balantas.</p> <p>O pai tem muitas mulheres. Umas 4. Não conheço o meu pai. Para ir lá tinha que ir de noite fazer ritos. A minha mãe desde que ficou grávida fugiu e nasci em Bissau. A mãe foi para Bafatá. Disseram que ela não podia ficar sem casar e ela casou em Bafatá. Se fosse eu, não ia casar. Casar para sustentar marido? , eu não ia aceitar.</p> <p>Quem arranja comida para as crianças? O meu pai e a mulher ajuda. Os dois</p> <p>Fui criada com a tia que trabalhava com as Irmãs em Catió. Estudei com a Ir. Rute.</p>
<p>13 Jul</p>	<p>O problema é que acreditam sempre no irã. Pensam que se tirarem a minha criança de lá, vai morrer. Deviam ir a uma associação e denunciar casamento forçado.</p> <p>Não deixam as crianças livres.</p> <p>Obrigam a mulher a casar com quem não quer. Pode ser amigo do pai...</p> <p>Não. O pai nunca aceitou outra mulher. O pai morreu e a mãe não foi herdada.</p> <p>Deixaram a mãe ficar com os bens do pai, porque o pai sempre exigiu isso. Ele nunca acreditou nos irãs. Disse que acreditou só num Deus.</p> <p>Na minha etnia há casamento forçado. O tio é que manda nos filhos. Se o tio quer a sobrinha tem que cumprir.</p> <p>O meu pai exigiu respeito na família pela mulher e pela criança.</p> <p>O pai morreu e a mãe não foi herdada. A família não mexeu nos bens porque o pai exigiu.</p> <p>Nos balantas é que a mulher arranja sobrinha para dar ao marido ou vai arranjar uma noiva para o marido. Isso é cultura dos balantas.</p>
<p>14 Fat</p>	<p>Dantes a mulher não se deixava ir à escola. As meninas ajudavam as mães e os meninos acompanhavam os adultos na colheita, criação de gados. Agora é diferente. Mesmo tendo imensos trabalhos no campo permite ir à escola. As meninas vão à escola até aos 11, 12 anos. Quando atinge retiram da escola para ir ao casamento. Agora conseguem deixar. Agora vão à escola, continuam.</p> <p>Os meninos podem ir a outras cidades para frequentar a escola, as meninas é complicado.</p> <p>As meninas às vezes não querem ir à escola, dizem que tem cabeça pesada e os pais preferem casá-la do que deixá-la aí a ter outros filhos.</p> <p>Antes só no dia do casamento conheciam o marido. Agora é diferente. Apresentam o futuro marido, fala com a família.</p> <p>As mulheres pensam que mesmo sendo a 1ª mulher, outra virá. 1 homem pode casar 4 mulheres. (tu vais casar com 1 homem com 3 mulher?)</p> <p>Eu fico triste. Eu agora estou 1 pouco diferente. Isso depende do relacionamento, da conversa entre eles.</p> <p>As irmãs são pequenas, as primas estão casadas com 1 só homem. Apenas 1 casou com 1 marido já com 3. A família não queria mas ela optou por casar. Ela amava aquele homem.</p> <p>(como vai ser a vida dela?)</p> <p>Ela tem 1 filho com o marido</p> <p>(Quem manda em casa?)</p> <p>1º o homem, depois a 1ª mulher, depois a 2ª, a 3ª e só depois ela.</p> <p>(nunca é considerada como adulta, capaz de resolver os problemas?) Não, ela tem sempre chefe.</p>

	<p>Em termos de trabalho quem vai trabalhar mais será a mais nova. Eu tentei falar com ela, mas ela escolheu assim.</p> <p>As outras primas estão só com o marido... A evolução do mundo...</p> <p>Quando alguém quer casar comigo, e posso dizer, não tem problema, mas devemos conversar, saber qual é o seu projeto. Como vamos organizar a vida. (porque os homens quererão mais mulheres?)</p> <p>Ora por causa da família, essa política é com os homens. Eu não conheço a política deles.</p> <p>(Não sabe se o homem pode dormir com a mulher quando tem o período)</p> <p>Se o pai morre, quem herda os bens? E as mulheres?</p> <p>Normalmente as mulheres aceitam ser herdadas. Não são forçadas, é uma coisa de lei. Se você não quiser pode sair, mas não leva nada.</p> <p>Os bens dos pais são dos filhos. O irmão fica com as mulheres mas não beneficia dos bens.</p> <p>Os bens ficam para filhos e filhas. Tem modo de dividir. Pode favorecer os homens porque os homens ficam, as mulheres vão.</p> <p>(Será assim? Dei o ex. da minha família). Perguntei. Tens também o apelido da mãe? Não. Na nossa etnia, os filhos crescem ligados mais à família do pai. Os filhos são do homem.</p> <p>A excisão, fazem-na com crianças muito pequenas, 2 ou 3 anos, e às vezes quando a criança acaba de nascer.</p> <p>Não afeta só fisicamente. Aquilo em que a pessoa passa, esses traumas afetam a cabeça.</p> <p>Quem obriga á excisão? É mais a mãe ou o pai?</p> <p>A questão de cozer a vulva ou coisa do género?</p> <p>A Fatumata partilha uma experiência que teve junto de família mandinga, onde "abriam a moça para a preparar para o casamento que ia realizar no dia seguinte, Ela fazia perguntas, mas pessoas não queriam que ela falasse, nem queriam dar-lhe respostas. Eu disse, com essa ferida, como é que ela se pode envolver com o homem? Quando vi isso lembrei-me das coisas que antes ouvia falar. Não pude ver, apenas ouvi as conversas delas.</p> <p>(Perguntei se tinham prostituição).</p> <p>A minha etnia não aceita. Mesmo namorar com 1 rapaz, não aceita. Dizem que 1 mulher ou 1 homem casado não pode envolver-se com outra. A 1ª mulher é arranjada pelos pais ou EE. A segunda pode ser do gosto do rapaz. Ele vê uma que gosta, e fala com os seu pais. Estes vão falar com os pais da menina que podem ou não perguntar-lhe do seu gosto e depois casam. Se houver intimidade antes, e for sabido já não haverá casamento.</p> <p>Agora está mudando com a evolução do mundo. Já há muitas pessoas a estudar. (apresentei dados da ONU sobre a escolarização. Apenas 50% vão à escola...)</p> <p>Tenho 1 ponto de vista. Na tabanca não há escola de qualidade. Podem ir à escola até à 6ª classe. Para o Liceu, ex. Gabu, só há no centro da Região. As pessoas não têm uma pessoa de confiança para deixar aí as suas filhas. Se tivermos escolas de qualidade, professores bons e facilidades para ir à escola.</p> <p>Depende das famílias. Se a mãe quer, incentiva mostra a importância (de ir à escola). Se é o pai é ele que motiva.</p>
--	---

b) E na tua família?

(és de família poligâmica?) Comes com a mãe? E com o Pai?

1 Aid	A minha mãe tem menos direito, mas ela estudou um pouco e há respeito e amor, é um casal monogâmico. São um pouco espelho que os outros olham.
----------	--

2 Be	<p>Sim o meu pai tem uma parte cabo verdiana. Vivia em Chão de Papel. Reino de Jaca, em Belém. Só tinha uma mulher. A minha mãe era mais respeitada. Agora que o meu pai herdou 6 mulheres (em Djaló), já se vive num ambiente poligâmico. A mãe não rejeitou Teve que aceitar que o marido tivesse mais mulheres.</p> <p>3 das mulheres herdadas não aceitaram que o pai as tratasse como esposas, mas continuam na casa "delas". Agora os filhos são do pai. O pai não as obrigou. Estes filhos não tem amor dos seus pais, porque estes tem muitos filhos e não controlam todos. Somente a mãe os controla (educa). Quase às 5 horas é que é hora de almoço. A criança foi à escola sem comer. Pode dar-se à criança a beber de manhã apenas a água de ferver o arroz (mambré).</p> <p>Na hora de comer há local de comer dos grandes com aqueles que foram ao fanado. Se uma criança de 10 ou 11 anos foi ao fanado pode comer com eles (os mais velhos). As mulheres que são casadas segundo o uso tradicional (neguiné), comem juntas. As que não casaram, mesmo com filhos, comem num lugar à parte. As meninas, mpili, sem filhos, comem à parte.</p> <p>A comida é igual, mas nas crianças não se põe peixe. Os outros cada um tira um bocado de peixe (não pode deixar no cabaz, outro come) e come o arroz com o peixe na mão.</p> <p>Num lugar de choro (pode dar confusão), quem é régulo vai comer primeiro (o coração). Há sempre uns que lideram, consoante a (categoria).</p> <p>Para dignificar a mulher apenas temos o "mari" (casamento), é muito sagrado. Rapam o cabelo à noiva e levam-na para a casa do marido, com pano branco à entrada da casa. Ela come refeição sgrada com o marido, junto da guarda da casa (iran). Vai comer galinha de pé-dentro. Aí põe pano branco.</p> <p>Depois vão levar a esteira para dentro e durante 12 dias ela não vai à cama (fica aí). Ali ouve os conselhos das velhas (apili, casadas ou viúvas). Algumas dão presentes. Quando a criança nasceu, o marido leva um cordão (à mãe que deu à luz) e vai dizer-lhe que aquela vai ser sua mulher.</p> <p>Depois dos 12 dias, os pais da mulher vão trazer a comida em algo semelhante ao cabaz, mas muito comprido. As pessoas que vão aí comer ficam em cima da esteira com os dedos dos pés certos na esteira. Se não, as velhas batem. Depois a mulher sai dali a dançar com o cabaz.</p> <p>Todos os dias quando toma banho tem que levar óleo de palma por todo o corpo. Isto na casa do pai do marido.</p> <p>Depois dos 12 dias vai para a lua de mel.</p> <p>A primeira mulher, mesmo que tenha saído de casa, tem que voltar para cuidar do marido doente ou principiar os ritos fúnebre e deve ser enterrada na casa do 1º marido.</p>
3 Blo	O meu pai é mais maleável, mas tem mais autoridade que a mãe. O pai respeita. Nunca bate.
4Dil	Igual
5 Es	Na minha casa (é casada), a mulher tem o mesmo direito. A opinião da criança é válida. O pai tinha várias mulheres, aí era diferente.
6 Id	(Se comparares a tua família com as poligâmicas, onde é que a mulher e criança era mais respeitada?) Na minha família era mais respeitados.
7Ma	O pai costuma, pedir opinião.
8 Gr	É bom. Família monogâmica.
9Lu	É bom S. Tomé - Família monogâmica.
10 Cad	A mulher é valorizada, respeitam-na. Pode casar à vontade, não tem casamento forçado. O rapaz pode ir pedir a menina em casamento. Os pais se ela quer, aceitam

	<p>Quando o rapaz (noivado - pegar o bico). Quando chega a idade de fazer casa, faz casa e leva a menina. Se gosta de outra, já não casa com esta. Há os que tem 2 mulheres, mas não é a maioria.</p> <p>As crianças também são respeitadas. Batem-lhe, só se ela fizer uma coisa ruim.</p> <p>Conheço lá uma menina que tem problemas psicológicos, aceitam.</p> <p>Quem tem 2 mulheres é o régulo.</p> <p>Em caso de morte do pai, a menina não tem nada de herança da parte dos pais. Obens vão ser dos rapazes. Os tios tomam conta dos rapazes. Partilham com eles a comida.</p> <p>Se o meu pai morrer a madrasta não vai ser herdada pelos tios.</p> <p>A viúva pode ficar com outro homem, mas não pode casar e ficar na mesma casa. pode levar roupas ou panelas que comprou e são dela.</p> <p>Quando morre algum muito velho, fazem festa. Vão pedir alguma coisa aos amigos e colegas para contribuírem para a festa.</p> <p>Antes não, agora podem casar com pessoas de outras etnias.</p> <p>Há festas onde a mulher não pode estar. Há locais onde eu não posso ir, e não posso participar de certa festa, onde só pode participar a mulher que tem filhos (ou as crianças). Dizem que se participar posso morrer. Na minha casa o meu pai é um homem garandi. Quando tenho período não posso ir buscar água para ele, nem comer com ele, nem entrar em casa, nem sentar na mesma cadeira. Quando a minha mãe morreu é que o meu pai arranjou outra mulher.</p> <p>Não se aceita que 1 menina fique grávida fora do casamento. Ter filho na casa do pai, não pode, tem que casar mesmo. Agora já está a existir.</p> <p>O pai e a mãe dialogam sobre o casamento dos filhos.</p>
11An	-
12Ic	Já dito
13Ju	Já dito
14 Fat	<p>Bigâmica. Ela disse. O meu pai mais mulheres, nem pensar.</p> <p>O pai é inspetor. É académico, é diferente. Trabalhou muito na educação.</p> <p>Há amor, afetividade, confiança.</p> <p>Quando há qualquer coisa faz-se reunião de família e todos falam. Um dia alguém criticou e ele disse. Deixa, isso é coisa de família (disse o pai).</p> <p>O pai come com os filhos. Passo as férias com os avós ou tios, e todos comemos juntos.</p> <p>O avô tinha 2mulheres. Os tios, uns tem 1 mulher, outros duas.</p> <p>O pai cuida de todos, conversa com todos.</p> <p>Temos momentos de grande amizade.</p> <p>Sempre estamos juntos com o pai e a mãe. O pai uma noite dorme com 1 e outra com outra. (se não vai apanhar...)</p> <p>Um dia falei com o meu irmão mais velho, porque não vais casar? Ele disse-me, eu ainda não encontrei a mulher do meu perfil. Eu disse-lhe pode casar e se a mulher não der pode arranjar outra. Ele disse, "A bo é bududo (louca) A minha vida com 2 mulheres?". Ele só quer 1 mulher. Falas como quem não vai à escola. Eu faço muitas perguntas para perceber a ideia das pessoas.</p> <p>Ele é professor. A mentalidade está a mudar.</p>

8 - Já trabalhas como Educadora? a) se sim, No teu trabalho, promoves a mulher e a criança? Fala da tua experiência.

1 Aid	<p>Sim. Temos meninos e meninas e estamos a formar o homem de amanhã e educamos com igualdade. Nas reuniões com os pais também ensinamos, damos outras visões. Damos conselhos que devem passar às crianças.</p>
2Bi	<p>Não, mas ajudo (educar) as crianças na minha rua.</p>

3 Blo	<p>Sim, o jeito de trabalhar com as crianças; são iguais meninos e meninas, o deixar as crianças livres, poderem escolher brincadeiras, manifestar-se dar a sua opinião. Como educadora não gosto de determinar tarefa para a criança. Deixo a escolha livre. Tento criar atividades que ajudam no relacionamento entre rapazes e raparigas. Também incentivamos que a participação de ambos seja ativa. com os pais procuramos que a participação de ambos seja ativa.</p>
4 Dil	Sim. Na relação com as crianças, reuniões.
5 Es	Sim, durante 8 anos. Sim, em tudo.
6 Id	<p>Nos estágios que fiz, quando chegou o dia dos pais, apenas apareceram as mães. Quando eu estiver a trabalhar vou exigir a presença do pai, para ajudar as crianças a estar junto do pai. Hoje quando o pai volta. Eu não como com o pai, nem com a mãe. Seria bom que as crianças do futuro comessem com os pais. Quando a minha irmã está aqui, comemos juntos. Quando ela vai trabalhar em Formosa já não. Passo o tempo com a mãe. Saímos todos quando visitamos a família na tabanka. Na educação das crianças no jardim vou deixar qualquer cantinho para elas brincarem. Quando 2 ou 3 crianças querem brincar com uma mesma coisa, a criança ajuda a resolver os conflitos. No jardim há parte relacionada com os meninos e outras com as meninas. Não se devem proibir.</p>
7 Mai	<p>É uma necessidade. Foi isso que me fez optar por esse curso, embora o meu primeiro dejeso fosse trabalhar com idosos. No desenvolvimento. Em todos os aspetos. Educa-se para a igualdade. Promove-se a mulher, levando as próprias mães a orientarem melhor os seus filhos. Orientar os pais para a educação.</p>
8 Gr	<p>Não. No diálogo. Pode promover com a experiência em educar as crianças.</p>
9 Lu	<p>sim, colaboro embora não seja titular do grupo No diálogo. Aqui, são mais protegidas. Aqui está a evoluir, os pais procuram os jardins.</p>
10Cad	Não
11An	Colabora
12Ic	<p>2 anos como educadora (Catió)e dois como professora Lusófona de Minino. Claro que promovo. Falo com as crianças, valorizo. Não desprezo por ser menina ou menino, pobre ou rico. Com humanos temos de nos respeitar.</p>
13Ju	<p>3 anos como educadora (Jardim Criso Rei-Brá)e 1 ano como professora na Lusófona Sim. Já dito</p>
14 Jul	<p>Sim porque falo com a criança. Na educação o ponto essencial é promover a criança, saber a sua personalidade, dignidade, valores, princípios morais. Com as mães também. Elas procuram-nos para falar dos seus problemas. Querem a ajuda da educadora, isso também se conquista. Eu esforço-me. Sempre promovemos. Tentamos ajudar. Não é para a mulher ficar com peso. Tentamos falar com as mãe para termos intimidade e elas partilham e nós ajudamos. Nas reuniões de Encarregados de Educação falamos mas mais moderadamente, porque não podemos expor a pessoa, mas damos formação.</p>

9 - A Universidade Católica pode contribuir para a promoção da mulher e da criança na Guiné-Bissau? Justifica.

1 Aid	Formam educadoras para formar as crianças. Seminários, alfabetização para formar as mulheres.
2 Be	Pode promover encontro de etnias. Promover pesquisas, recolher informação. Procurar saber como se tratam as mulheres nas várias etnias. Fazer seminários para tornar conhecidos os direitos da mulher e da criança. Os direitos e dos deveres. As mulheres não tem apoio
3 Blo	No curso de Educadora de Infância, a maioria são mulheres; o que aprendemos, partilhamos. O currículo, se for bem tratado e se as alunas se empenharem, isso é uma boa forma de ajudar à promoção desses direitos. Poderíamos dar oferta formativa aberta a outros ex: - Formação culinária pensando nas dietas e na saúde - Corte e costura, arte de fazer flores. (expressão plástica)
4Dil	Já dito
5Es	Já dito
6 Id	
7 Mai	Sim. Com o curso de Educadoras de Infância. Pode ainda contribuir através de seminários para educadoras para reciclagens e atualizações. Criar projetos para sensibilização dos direitos da mulher e das crianças com diferentes trabalhos de participação das mulheres: Ex: atividade ou concursos através da participação das educadoras. Com canções. Ali podia falar-se dos direitos.
8 Gr	Devia continuar a fazer seminários sobre o direito da criança, da mulher. (se necessário na cúria no sábado à tarde).
9 Lu	Promove a mulher, aluna. É o objetivo do curso. Criar formações. Seminários. Convocar mais reuniões para a comunidade. Partilhar conteúdos bons que se dão na UCGB.
10 Cad	Pode promover com a experiência em educar as crianças Cadija sim. A semana académica poderia ser aberta a outros.
11 An	Ao lado das crianças e das mulheres podemos colaborar. Sim, falando com as pessoas para nos ajudar. Com a formação ficamos preparadas. Podemos criar uma associação de estudantes Fazer café de tabanca...
12 Ich	Sim. Está a formar as mulheres. A escola já é educação. Estamos a mostrar os direitos de cada pessoa das mulheres e homens.
13Ju	Estamos a pôr em prática o que aprendemos na escola.
14 Fat	-

10 - O que consideras a violação dos direitos da mulher e da criança?

1 Aid	Crianças de criação. Maltratam. Hoje está melhor, mas continua a existir; maltratam, dão muito trabalho e não vão à escola. Agora está melhor. Dar a menina para casar com homens velhos. Às vezes dão em casamento jovencinhas, e mesmo quando o futuro marido diz que vais
----------	--

	deixar estudar, depois não deixa. Mulher não tem voz. Só o homem.
2 Be	Crianças a sofrer, sem escola (ex de 2 gémeos de 17 anos). Estão com a madrasta. Os filhos da madrasta foram à escola e essas ficam a fazer o trabalho todo e não vão à escola. São crianças de criação, apesar de estarem com o pai. Com os gémeos. Nos pepéis, quando há gémeos, as pessoas fazem festa. São como reencarnação positiva, mas quando há deficientes não tratam bem. Dizem que é iran. Tinha uma prima deficiente. Sempre questionavam que deviam levar a beber à água da verdade. Fizeram as coisas até que a criança faleceu (com 15 ou 16 anos) quem fezi sto foi a minha avó, e os meus tios.
3 Blo	Quando a mulher é oprimida; obrigada a fazer o que não deseja. Na menina temos o fanado e o casamento precoce. Temos crianças sem direito á escola. As crianças de criação fazem o trabalho duro. A roupa que utilizam é muito pobre. o trabalho é muito, e tem pouca atenção dos adultos. A criança de criação não dorme. A criança deficiente é isolada
4Dil	Já dito
5 Es	Não é só a violação física. Quando a mulher é impedida de desenvolver algo é violação
6 Id	
7 Mai	É de impedimento de uma mulher ou criança seja... é não se dar oportunidade de expressar algum sentimento... é não dar a liberdade de viver a sua dignidade.
8 Gr	Oportunidade. Se não se dá... A criança poder manifestar o que está dentro de si. Também há criança que dá conselho para o mais velho. Quando o mais velho age mal a criança fica a ver e depois pode falar Casamento precoce. Violação sexual. Enganam a criança com 100, 200 f. Em Cuntum passou um caso com uma criança de 9 anos. Aquele problema é horrível. Agora aquele rapaz faleceu. Aquele problema não deve ficar só entre dois porque pode provocar a morte de um. A família depois não lhe entrega a menina como mulher, porque fica ódia. No meu bairro, há uma meninas que o pai tem condições para pagar a escola e não paga, tem que ser as meninas a virar-se. A excisão genital está a diminuir. Essa prática aparece mais nos muçulmanos. Casamento forçado. Uma menina de 12 anos foi dada em casamento e depois fugiu. Os pais encontraram-na e tiraram o cabelo de um lado até que conseguiram realizar o casamento. Quando uma criança assim casa e continua a ir à escola acaba por abandonar o velho, por isso é que proibem de ir à escola. A criança fica aí, a dar muitos filhos, áquele velho. A sua vida é muito má, porque as outras mulheres do marido já são velhas e têm ciúmes. É uma vida triste, triste. O marido gosta mais dela e, por isso, da parte das outras mulheres do marido fica a sofrer. É a mulher mais velha que manda nas outras. É a mulher que ganha para sustentar os filhos. para sustentar o marido. Os maridos trabalham só na época do estudo. A mãe tabalha para sustentar as crianças e a escola. Quem come primeiro e o melhor bocado de peixe é o marido. Dizemos que o marido é o dono da família, mesmo que não trabalhe. Crianças deficientes ficam em casa. Os outros gozam com elas. São afastadas. Às vezes as outras pessoas têm medo. Crianças pequenas podem ser colocadas ao pé do rio, mas agora já não se fala tanto. Eu nunca vivi na tabanka.
9 Lu	Falta de respeito, rejeição. Não dar oportunidade de expressão.
10	Crianças em Bissau a pedir, parece serem trazidas de fora da cidade, das regiões.

Cad	<p>Há crianças que estão bem na criação e outras que são maltratadas. Algumas madastras maltratam os filhos dos maridos.</p> <p>Estou de acordo com a Anita. Há mais violação sexual, mesmo em Bissau. A família denuncia.</p> <p>Dura vários anos a fazer a cerimónia do fanado, caso da minha etnia.</p> <p>A poligamia leva a que o homem não dê atenção aos filhos, a mulher ganha para as crianças, para o marido... Quem come primeiro é o marido.</p> <p>A noiva nova submete-se à dona da casa. Os pais é que dão a menina em casamento.</p> <p>Aqui, em Bissau, há algumas mulheres que gostam de estar com o mesmo marido, mas lutam para ter de comer para dar ao marido.</p> <p>Com os conhecimentos que já temos estmos a pouco a pouco a acabar com isso.</p> <p>A menina que casa deixa de estudar. Fica a tomar conta da casa com trabalho doméstico, da bolanha. Aí vão todos. Dizem que a dona da casa já não tem força.</p>
11 An	<p>Não deixem estudar, casamento forçado, excisão genital. Crianças levadas para outros quando o pai falece. Deviam ficar com a mãe. As mulheres herdadas é uma violação. A pessoa é livre de escolher quem quer, quem ama.</p> <p>Crianças de criação. Há pessoas que tem mais condições, outras, mais valia ficar com os pais na sua pobreza.</p> <p>Tiram crianças para outras terras ou países para os pôr a pedir</p> <p>Anita dá 1 ex. da filha de 1 que estava no fanado, e deixaram a menina ao vizinho, porque a mulher foi fazer a comida no fanado. O vizinho abusou dela e levou-a ao hospital para pôr o dispositivo no braço para não engravidar.</p> <p>A mulher de família poligâmica tem menos direitos.</p>
12 Ich	<p>Homens que batem nas mulheres (Há muuuuito?) reação ahmmm=Há homens que gostam de bater.</p> <p>Eu não sei porquê, mas batem. Ex. atrasou a fazer a comida, batem. O homem não está de acordo com a mulher e bate. Se quiser, bata no homem. Acha que a mulher não deve fazer isso bate nela.</p> <p>Com as crianças também. Sobretudo crianças de criação. Ex. criança de 5 anos que carregar balde de 10 litros. Deve trabalhar de acordo com a idade dela.</p> <p>Não deixar as meninas ir à escola. Dizem que a menina vai ficar em casa para trabalhar.</p> <p>Há mães e pais que não gostam de levar a criança ao Hospital, caso da minha vizinha. Se levam a criança dela ao hospital ela ralha. Na minha etnia gostam desses mezinhas da feitiçaria, por não sei o quê panela...</p> <p>(Na família poligâmica, quem manda em casa?)</p> <p>O homem. Das mulheres é a mais velha.</p> <p>Muitas vezes recorrem ao feitiço em vez de ir ao hospital. Mesmo dentro da praça, não levam criança ao hospital, na casa onde eu vivi a mulher pariu lá. Dão à luz em casa e não tomam vacina. É negligência na minha etnia, chamamos sida quando 1 pessoa fica grávida pelo namorado na casa do pai, o namorado tem que fazer lavagem. Dizem que se não fizer apanha doenças que se chama sida. (aqueles cabelos a sair de todo o lado).</p> <p>Quando o rapaz não tem interesse em fazer a lavagem, então o pai lava a filha.</p> <p>Alguns já veêm a vantagem do estudo. Pouco a pouco vão mudando. Muitos querem trazer os filhos para criação na praça. Por isso é que a minha mãe me tirou da mata para estudar.</p> <p>O fanado aqui não pode acabar. Podem morrer. Tem que ter 1 bom tio para poder ir ao fanado. Se não não pode ir à barraca. Se não tem tio que vai cuidar pode morrer. Se o tio não defende, podem pôr veneno. Também baixou um pouco o fanado porque há balanta casado com manjaco, e este pode querer que o filho vá ao hospital e não quer que o filho vá ao fanado. Nos balantas, os filhos são balantas. Nos papéis é diferente.</p> <p>Abuso sexual. Há muito casos. Um homem de 50 anos com 1 criança de 15</p>

	(obrigam a casar com esse homem?) Às vezes, mas é raro. A criança não tem palavra. Se for da família é mais fácil. Fica lá até se habituar.
13 Jul	Casamento forçado Escisão genital. - Algumas etnias proibem as meninas de ir à escola. Às vezes não tem hospital na tabanca e levam ao feiticeiro. Às vezes não levam ao médico e sim ao feiticeiro, é falta de formação- a criança e a menina não tem voz. O balanta não gosta de viver na cidade.
14 Fat	Identidade, registo. Há muitas que não têm. Ora a mãe quer e o pai não quer. As crianças ficam sem direitos. Nas mulheres é a falta de expressão. Na criança também proteção, alimentação Caso do que chamam crianças irãs. Põe-na na corrente de água. A água vai levá-la. Até levaria 1 adulto. Eu tenho desses casos no jardim. Temos 1 que até já anda. Dificuldades motoras ou psicológicas. Muitas vezes a família não os quer, deixa-os isolados. A criança não tem a atenção que precisa. Nos meninos quanto ao fanado têm menos problema. Recorrem ao médico, Nas meninas sempre escondem. Arranjam outras coisas para acalmar, para ver se passa, mas não podem apresentar. Violação sexual não é muito, porque são punidas, mas há. É mais correto 1 mulher e 1 só homem. Quando o casamento não dá certo essa mulher pode casar com outro homem.

11- Podes dar exemplos de violação desses direitos na sociedade, na tua etnia, na tua família?

1 Aid	(Mata a criança quando deficientes ou gémeos) Na família não. A mãe tem outra educação. Tem crianças que procuram ajudar.
2 Be	Já dito (questão nº 10)
3 Blo	- Mulheres batidas. - A criança de criação passa necessidades. - A primeira mulher é a dona da casa; é líder. As outras devem-lhe obediência - Meninas forçadas ao casamento.
4 Dil	nada
5	Nas famílias. Há maridos que não estão consciencializados que a mulher é livre. Bater na jovem mulher depende também do comportamento. Se é menina desobediente, leva. Na criança; surra, trabalho forçado. Sobretudo nas crianças de criação. Numa fase ficou com a avó, mas fui mimada.
6 Id	
7 Mai	Direito à educação é muito violado. Muitas crianças não conseguem ir à escola mas são inocentes por isso. Por um lado há responsabilidade dos políticos, mas há também negligência dos encarregados. Muitos têm crianças em casa e não se preocupam em pô-las na escola. Uma parte da sociedade guineense considera que se as crianças forem às escolas, particularmente as meninas, vai saber muitas coisas, e rejeitar os costumes tradicionais. Há também o casamento forçado.

	<p>Em relação às mulheres, há homens que optam por bater na mulher quando há qualquer problema. Acham que se bater na mulher ela não vai repetir.</p> <p>Se a criança faz um disparate o homem bate na criança,</p> <p>Em geral são as mulheres que se responsabilizam pela manutenção da criança</p> <ul style="list-style-type: none"> - Violação sexual da criança. - Aborto ou então dão á luz a criança e depois deixam-na valeta. - Outros roubam crianças - Crianças deficientes são lançadas fora porque interpretam que elas não são humanas, que são irãs. São levadas à beira do rio e fazem cerimónias. Vem a maré e levam-nas. <p>No caso dos gémeos dizem que são sobre dotados, os filhos e não consegue criá-los todos e pede ajuda a um familiar.</p> <p>Às vezes um vizinho ou um conhecido pede para que lhe dê esse filho para o ajudar (os pais tem consciência da forma como o filho é tratado?) Muitas vezes os pais não têm consciência de como os filhos são tratados. Às vezes sabem, mas para não entrarem em conflito tentam dizer à criança que isso vai passar, aguenta...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Crianças de criação (hiii). Se pudesse acabar com isso seria bom. Há crianças que beneficiam disso, mas a maioria dos casos são prejudicados. Não tem amor dos pais biológicos. <p>Há crianças que recrrem aos conselhos dos vizinhos para encontrar uma saída.</p> <p>Estas crianças vivem situações que as bloqueiam porque fazem trabalhos forçados.</p> <p>Estas crianças existem por diferentes origens.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma criança que (ainda) não tem filho pede à irmã para lhe dar um filho. - A família pode ter muitos.
8 Gr	Na minha família não. O resto falei em cima.
9 Lu	<p>A excisão genital, apesar de já estar a ser combatida.</p> <p>Casamento forçado e precoce.</p> <p>Senhoras com filhos deficientes parecem ter vergonha de os mostrar e integrar nas escolas com outros. Vai-se superando.</p> <p>Mães que abandonam os filhos, (coisa de iran), que levam os filhos para junto do mar para serem engolidos. Aqui, na cidade, não é tanto. Parece que já está um bocadinho superado. Para o interior continua e não há forma de superar.</p> <p>A violação também, mas por parte das próprias famílias.</p> <p>Mulheres sem direitos que são espancadas pelos próprios maridos</p> <p>São Tomé é pequeno, apercebemo-nos melhor das coisas. Lá um homem não consegue viver com uma única mulher. Eram de religião tradicional. Agora temos muçulmanos. Aqui são mais os muçulmanos.</p> <p>A família é cristã, uma só mulher. Na minha família havia mais respeito para com a mulher e com todos, que nas poligâmica. É um desrespeito.</p> <p>É à mulher que cabe alimentar a criança. Quem come primeiro em casa é o homem. Quem arranja dinheiro para a comida do marido é a mulher. São coisas delicadas.</p> <p>Comia com os pais. Aqui, parece que os filhos que não comem com os pais. Isso não facilita o respeito, não aproxima nem há união.</p> <p>Na escola não falávam muito nisso.</p> <p>Se uma criança foi retirada dos pais e foi colocada nos tios, eles é que tem mais responsabilidade até dar o nome, registar e tudo. Em S. Tomé se uma criança vai viver com o tio, são os próprios pais que assumem, e lá a criança é mais respeitada. Aqui consideram isso normal.</p>
10 Cad	Violação de direitos da etnia, atrás

11 An	-
12 Ich	Quando nascem 2 gêmeos. Devem liquidar 1. Abandonam no mato e vai morrer. Com deficientes. Contou de "Malamba Caié" é um dos que foram deixados lá, e os mandingas apanharam e criaram.
13Ju	- já dito
14Fat	

12 - Já passate por alguma situação em que sentisses que violavam os teus direitos por seres criança ou mulher?

1 Aid	- Ficou na casa da família da mãe na província (<i>como criança de criação</i>) que sempre ralhavam porque come muito...; às vezes não ia à escola porque tinha que trabalhar. Foi criança de criação entre os 11-14 anos. Às vezes não ia à escola para lavar a louça. Foram eles que pediram para eu ir ficar com eles. Maguou-se a lavar a roupa do tio que tinha uma agulha, e fez uma grande infeção. Entretanto a mãe passou por lá, viu como tinha que trabalhar com essa infeção e depois tirou-a de lá. O tio acusou-a de contar à mãe, mas não foi isso, foi a mãe que passou por lá e viu. Não a casaram lá porque a mãe sempre disse que a filha devia estudar.
2 Be	Na minha infância perdi 2 anos sem estudar. O pai dizia que não tinha dinheiro. A mãe tirou-me da escola e levou-me para outro lado, onde eu não entendia o professor. Não me sinto bem ao pensar que poderia ter um marido poligâmico. Tenho o exemplo da vida dura de esposa de marido poligâmico. É o caso da mulher do primo. A mulher é que luta sozinha para conseguir alimento, e 1ª dá comida ao marido, (que não lhe dá nada), e só depois alimenta os filhos. Esse primo poligâmico, tem uma mulher com 4 filhos, outra com 6).
3Blo	
4Dil	não
5 Es	Na infância. A minha mãe deixou-me a cuidar da irmãzinha, eu fui brincar e a menina partiu o pote e a minha mãe bateu-me.
6 Id	Situação de toca toca (transporte). Deixaram-na a meio do caminho, e não lhe queriam devolver o dinheiro.
7 Mai	(silêncio) Eu estive como criança de criação. Sentia-me mais isolada em relação aos filhos da madrasta. Eu estava com o pai e os filhos da madrasta, mas era maltratada. Fiquei com eles aos 4 anos. Levantava-me às seis, seis e meia, para fazer o trabalho, lavar a loiça, varrer o chão. Levantava-me, às vezes antes de todos lá em casa. Se não lavasse a louça antes de ir à escola tinha que ir ao intervalo lavá-la. Lá em casa estava a filha mais velha da madrasta e ela, mas não faziam o trabalho porque era a minha tarefa. Agora sinto que ela não me trata tão mal porque tem vergonha, mas continua a fazer dessas coisas. Por ex. o ano passado eu estava a estudar e chegava a casa, não me tinham guardado almoço, e eu ficava até à noite sem comer. Sinto mais proximidade com o pai. Eu nunca falei disso ao pai, porque eu ficava nervosa e para mim ele sabia tudo e não quer atuar. Ele às vezes via-me a tirar água do poço e ia ajudar-me porque sabia que eu não podia fazer.
8 Gr	Passei isso. A minha mãe não queria que eu saísse de casa até aos 20 anos. Quando eu tinha 1 atividade a fazer na Igreja, ela não deixava. Ela fazia tudo o que lhe competia na sua religião (mancanha). O pai também não é cristão, mas ele exigia que as crianças frequentassem a Igreja Católica de vez em quando. Diz que 1 criança que frequente a escola e Igreja Católica está bem (tem futuro).

9 Lu	Não. Só me lembro de o meu pai cortar o cabelo aos meus irmãos e eu também me aproximava e ele dizia que as mulheres não podem cortar o cabelo. Senti-me respeitada.
10 Cad	Tinha uma colega que lhe batia muito. Íamos nadar e ela empurrava-me para dentro da água e eu sentia-me sufocada. Uma vez ela venceu-a na luta, e esta nunca mais lhe bateu. O curso de Educadores é curso que não tem valor. Vais lavar o rabo das crianças. Desde pequena, eu era ama das crianças.
11 An	Dizem, "esse curso de Educadora, é para mulheres". Eu defendo, dizendo que os homens devem educar. Por ser menina, ajudava mis em casa, e às vezes por isso atrasava-me para ir à escola.
12 Ich	Comia com a mãe. Não com o pai. Quando eu era pequena. Eu trabalhei muito cedo. Carreguei coisas pesadas fora da minha idade, como criança de criação. Lá havia filhos, mas eu era a mais velha. Eu não vou colocar o meu filho a trabalhar assim. Como eu estou grande, tenho a minha boca. Quando era criança não tinha maneira de reclamar. Eu carreguei coisas muito pesadas mesmo. (falou nisso 3 vezes)
13 Jul	Na família é com o meu irmão. Ele não gosta que eu brinque com os rapazes, os homens. A minha mãe diz para o meu irmão, pára. Brincar com o homem ou mulher é o mesmo. Comia com os pais
14 Fat	Na mesquita os homens tem sempre o 1º lugar, a mulher é a segunda. Na mesquita os homens sempre ficam à frente, dizem que é porque as mulheres chamam a atenção das mulheres, mas o homem também pode chamar a atenção da mulher. Há cortinas que impedem que se vejam. Mesmo os homens atrás não vêem o imama. Há zonas onde fazem 1 mesquita para os homens e outra para as mulheres. Eu não sei bem porquê, mas quero aprofundar mais. Na minha religião ainda não conheço bem. Viveu na comunidade muçulmana e agora os tios são cristãos os amigos são cristãos. Não aceito violências, nem discussão. Os muçulmanos são como os outros.

13 - Quais são as características culturais mais significativas que podem servir de apoio à promoção da mulher, criança?

1 Aid	- Características positivas. Temos muitas línguas, muitas culturas, podemos dialogar. A característica boa é a capacidade de interação e de diálogo. Podemos partilhar o que é bom de cada etnia.
2 Be	?
3 Blo	Canções, danças, pessoas fortes, corajosas, o saber escutar, aceitar a opinião do outro, são características que podem ajudar.
4 Dil	Não sei
5 Es	Não sei
6 Id	
7 Mai	O traje típico guineense pode servir de apoio, porque cobre o corpo, Não lhe permite deixar o corpo na rua e isso dignifica-a
8 Gr	Qualquer coisa, cerimónia que o marido tem que fazer, tem que chamar a mulher. O marido arranja tudo, mas a mulher é que leva, para dar valor à mulher (a 1ª). Como no funeral, todas põem panos, e a mais velha é que põe o último pano, para que o marido fique deitado (enrolado) no pano da mulher.

	<p>A prática de herança, mas as mulheres agora não aceitam. Herdam os filhos mas poucas mulheres ficam herdadas. Em geral não voltam a casar por causa dos filhos. Se casam, os homens ficam que aceitam as crianças e vão tratá-las por crianças de criação.</p> <p>O luto pode ser portado por homem ou por mulher, se o homem não tem filhos, pela filha. Usam o caçador, a fita de nariz de vaca no pulso.</p> <p>Há muita cerimónia a fazer quando 1 adulto morre (o jovem é menos). Gastam muito dinheiro. As cerimónias são obrigatórias. Se alguém não quer fazer a cerimónia, fazem mal e dizem que aquela cerimónia te apanhou. Fazem mal à pessoa que não fez a cerimónia dizendo que isso aconteceu por magia.</p> <p>Talvez a importância que dá à mulher</p>
9 Lu	<p>Tem vários aspectos, sobretudo.</p> <p>Têm muito.</p>
10 Cad	<p>Alguns homens querem mulheres com formação. Aqui as mulheres analfabetas ficam penalizadas.</p> <p>Na minha tabanca, os filhos na época de chuva, têm que ir ajudar na aldeia, ou os pais pagam multa. Os rapazes ajudam os pais e as meninas as mães. Chegando o tempo das chuvas têm que ir na mesma. Interrompem a escola para ir à lavoura. Vão à escola e voltam para a lavoura. Os que estão em Bissau têm que ir lá nas férias trabalhar.</p> <p>O meu pai quando soube que somos já cristãos nunca disse nada. Até nos diz "não vão à vossa baloba?". Dissemos-lhe, "porque não vai para a Igreja?" Ele disse, tenho muita coisa a carregar. Vocês podem escolher.</p>
11 An	<p>No fanado, as mulheres têm que cozinhar, e noutras situações. Se falássemos com os mais velhos dizendo que elas deveria ter uma formação. Também se podiam dar formação às mulheres que vão assumir as barracas no carnaval.</p> <p>É difícil falar com as mulheres das famílias poligâmicas, porque só os homens têm voz. Se conseguíssemos que as mulheres poligâmicas pusessem as crianças no jardim, a partir daí, podíamos ir-lhes mudando a mentalidade.</p> <p>Nós, como Igreja, devíamos fazer um trabalho, ver o que podíamos fazer com elas. Ex. promaica em Angola - Com conhecimento, mais tarde podem fazer uma opção.</p>
12lc	É difícil.
13Ju	- Formar os homens
14Fat	-

14 - O que é que a UCGB poderá fazer para ajudar a promover os direitos da mulher e da criança?

1Ai	
2 Be	<p>A metodologia de pesquisa, trabalho de campo (?)</p> <p>- Promover diálogo, debates, entre alunos da nossa e outras Universidades. Ajuda também o confronto com outras visões (ex. Miguel de Barros e Frei Vitor que falaram na semana académica).</p> <p>Podemos também provocar que as pessoas transmitam a mensagem à sua própria cultura.</p>
3 Blo	Cursos, seminários em que a mulher possa participar.
4Dil	Já falei
5Es	Já falei
6 Id	<p>Ela já promove. A maior parte dos estudantes são mulheres.</p> <p>- Criar jardins para empregar as pessoas...</p>
7 Mai	
8Gr	A mesma coisa. Já dito

9Lu	Já
10Cad	já
11An	Já
12 Ich	Nos balantas o que há é a ferraria. Fazem o sacrifício da galinha e dão a comer à doente ou á criança a comida com leite, e põe isso no braço como defesa. Não conseguimos acabar com essa coisa dos feitiços, mas a pouco e pouco. Nos mancanhas, estamos em setembro vão fazer isso do canguram. O toca choro envolve muitas confusões Muitos dizem que quando eu morrer não quero que ninguém chore. Outros dizem que quando morrer quero que me levem à Igreja e as pessoas começam a respeitar.
13 Jul	Não conheço coisas da minha etnia. Nem a língua. Na casa da minha tia, na tabanka, tem uma coisa lá ao pé da porta (firquiija dalma) a tia disse que era a alma do meu avô que estava lá. Fez o darma. Eu disse que o meu avô não estava alí e ela disse-me que essas ideias são coisa de branca. O meu irmão nasceu fraquinho. (nasceu de riba). A colega da mãe, que é balanta disse que se ela não fizesse a cerimónia, ele ia morrer. Aminha mãe quase acreditou, mas o meu pai não deixou, e ele está vivo. O que temos a fazer é sensibilizar o mais velho para deixar isso. O meu pai morreu em 2012, mas disse que não queria nada de cerimónias, e respeitaram. Meu pai morreu e ainda não fizemos toca choro. A mãe diz que temos que procurar dinheiro para o fazer. O meu irmão disse que o seu dinheiro nunca irá para isso, mas a mãe disse que tem que cumprir... Fizemos missa de 6 meses e de 1 ano. A minha mãe quer seguir as coisas dos mancanhas.
14 Fat	Seminários

15 - Como é que vêes o papel da mulher na Guiné-Bissau?

1 Aid	Importante, mais que o homem, porque a mulher cuida de tudo em casa, por isso devemos promover as mulheres, dar-lhe mais educação.
2 B	
3 BI	As mulheres sempre ocupam uma posição inferior, mas há poucas que se esforçam. Na escolarização não chegam a níveis mais altos. Mas estamos a caminho.
4Dil	Já falei
5Es	Agora há mais mulheres preocupadas em firmar-se, (<i>afirmar-se, impor-se, crescer</i>) em estudar. Está a haver evolução. A mulher é que mantém a economia. Não gosto de poligamia. Uma mulher tem direito a um homem.
6 Id	
7Ma	
8Gr	É muito importante. A mulher dá mais apoio aos filhos. Os pais só se aproximam quando os filhos encontram trabalhos (para receber).
9 Lu	São persistentes. Lutam pela vida. São elas que dão a vida à comunidade. São lutadoras em todos os sentidos.
10 Cad	Apelo à igualdade. Bocha Candé reuniu com as mulheres como que acreditando que nós mulheres podemos dar muito pelo país. Com a intervenção da mulher isto pode ficar melhor.
11	São lutadoras para trabalhar para a casa, para os filhos, vendem no mercado. Os

An	homens mandam, mas são elas que lutam.
12 Ich	<p>Eu não vou deixar o meu marido dizer toda a coisa. Cada 1 vai ficar no seu lado.</p> <p>Os Balantas têm costume de ter 1 prostituta (benanga). A mulher tem que aceitar porque dizem que é tradição. O marido pode trazer a benanga a casa. A mulher (dona da casa) tem que a acolher e dar-lhe a cama. Ela vem com "asinhãs" e a mulher tem que se submeter.</p> <p>Eu não poderei impedir que o meu futuro marido tenha 1 namorada, mas se eu tiver conhecimento, eu tenho o meu curso e vou à minha vida.</p> <p>A minha mãe veio aqui "pedir-me" na casa do meu tio, seu irmão. Dizem que não posso ir ver o meu pai sem fazer uma cerimónia à noite (mata a galinha). Mesmo se o meu pai morrer agora eu não posso ir ao funeral, senão vou morrer. Eu não quero morrer. Não acredito nos feitiços, mas eu não digo que não haja espírito do mal.</p> <p>Eu cresci sem pai, mas eu não tenho falta do pai</p> <p>Posso sentir prazer de conhecer o pai, mas ele também não me procurou.</p> <p>Dos filhos dos meus pais só eu tenho escola. O filho que ele negou, é que cresceu...</p>
13 Jul	<p>Não valorizam o papel da mulher. Ela não tem voz. Acho que isso é absurdo.</p> <p>Aqui há mais mulheres que homens de certeza. Dizem que somos mais por isso devemos casar várias com 1 homem. (pus em causa e ela reafirmou). Acho que mulheres são mais. O homem casa com 3 e 4 mulheres.</p> <p>A minha avó me disse casamento agora é difícil porque a mulher não respeita o homem. O homem trazia outra mulher para casa e ela deixava a cama.</p> <p>Aqui na Guiné-Bissau quando alguém morre dizem que foi porque não cumpriu al.guma cerimónia</p>
14 Fat	-10 Compreender a perceção sobre o papel da mulher na Guiné-Bissau.

16 - Diz o que te quiseres... o que sentes que era importante dizer.

1 Aid	Agradecer, porque também me ajudou a refletir neste assunto e a falar a língua portuguesa.
2 Be	Em relação à nossa terra, penso que o Governo devia pensar 1º na educação. A educação, a saúde e a agricultura são as vertentes mais importantes.
3 Blo	Muitas mulheres acabam por aceitar o casamento forçado, porque nesse têm o apoio da família. Se não aceitam e as coisas correm mal ficam sozinhas.
4 Dil	
5 Es	<p>É melhor pensar mais na forma de esclrecer mais as mulheres. Mais estudo.</p> <p>Necessário motivar os maridos (para que os maridos permitam que nas famílias poligâmicas as mulheres vão à alfabetização.)</p> <p>Nas famílias poligâmicas, os maridos põem sempre todas as culpas para as mulheres...</p>
6 Id	
7 Mai	
8 Gr	O que falta mais é direito e dever. Como não têm direitos não cumprem com os deveres. Dar oportunidades. Os seminários ajudam muito.
9 Lu	O tempo que passei aqui gostei. Gosto de viver com este povo que é lutador apesar das dificuldades a nível político. Se não houvesse, se fosse um pouco menos "puxa-puxa", o povo estaria melhor. (Terá também isso a ver com as características do povo?)
10 Cad	Aqui na Guiné-Bissau podemos fazer mais esforço para evitar a excisão e casamentos forçados. Devemo-nos engajar. É necessário mais formação para rejeitarmos isso. Até

	<p>dizem à mulher que é para ela se sentir mais confortável com o homen, mas no momento do parto, as mulheres morrem por causa disto. (hemorragia?) Também em relação ao abuso sexual. Precisamos de formação para ter consciência do mal que se faz ao ser humano.</p> <p>A novela dos protestantes que fizeram em Bissau está a ser importante para questionarem ritos que comumente se aplicavam aos deficientes, levar para o rio ou maré, e a levar a pensar na dignidade humana.</p> <p>(Anita e Cadija) - A formação do Pe Domingos da Fonseca ajudou-nos a situar um pouco em relação aos feitiços que nos oprimen na Guiné-Bissau. A libertar um bocado. Falou do poder da mente, para o bem e para o mal.</p> <p>(Anita e Cadija) - Aqui não há dinheiro para pagar a propina ou para dar comida aos filhos. O cabaz dos meninos não tem acompanhamento, se muito tem molho, mas há dinheiro para compara a vaca para o choro.</p>
11 An	<p>Esses ritos (excisão genital, casamento forçado, prejudicam a mulher, a criança... Tentemos incutir na/os estudantes este espírito, independentemente da sua religião. Espírito de respeito e de humanismo. Clima de oração e estudo também ajudam, a semana académica, seminários, investir nos jardins.</p>
12 Ich	<p>O que é importante para mim é que as mulheres tenham formação para sair desse desrespeito dos homens. É um direito que vai-nos permitir dizer algo. Vou formar-me para sair do domínio dos homens. E quem se forma pode-se educar os filhos. Dar boa educação. As modas novas podem fazer mal à saúde. Um homem se te quer leva-te mesmo que estejas só com um pano As meninas por moda usam coisas que estragam a saúde.</p>
13 Jul	<p>O meu pai viveu em Portugal, e foi cristão sem nunca cedeu à religião tradicional Devemos deixar essas coisas de feitiços. A tradição faz muita coisa. As que tem barriga grande são submetidas a ritos onde fazem golpes na barriga. Disseram que, se tem dor de cabeça, fazem aqueles cortes na cabeça. (As facas não se lavam e transmitem as doenças. É como no fanado). Temos que nos esforçar no estudo e lutar para acabar com esse domínio dos homens e da tradição.</p>

ENTREVISTA EXPLORATÓRIA

Dia 30/06/16, às 9horas

Local: Universidade Católica - Bor

Entrevistado Pe. Francelino

(Pertence à etnia balanta, da qual é profundo conhecedor. Tem doutoramento em Direito Canónico e Licenciatura em Direito Civil)

A entrevista/coversa com Pe. Francelino, versou sobre os assuntos sublinhados no texto.

1. O papel da mulher.

- A resposta não é pacífica

- Há aspetos positivos. Ex: nos filupes, o homem está o dia inteiro fora de casa e à noite traz à mulher uma garrafa de vinho.

A família come junta.

BALANTAS (minha etnia), é uma sociedade estratificada.

- Os filhos não comem juntos. Nunca comem com o pai. Comem por grupos de idade.

No casamento, a última casada da murança bate na recém casada. Pode bater, insultar até querer. É uma forma de submeter a mais nova.

2. O ensino superior

A frequência no ensino superior transformaria muita coisa, neste âmbito. Ex: à Odete Semedo ninguém a obrigaria a entregar-se a um marido. Ela é independente. Não se vai submeter como outra que não tenha estudos.

Por exemplo, as jovens protestantes libertam-se do medo e não obedecem à tradição. Aquelas que lutaram pela libertação da Guiné também adquiriram, em parte, a mesma liberdade.

O ensino superior proporciona elementos fundamentais para colocar em paridade a mulher com o homem. Ex: à Odete Semedo ninguém a forçaria a ficar com um marido. Os que foram para a luta de libertação adquiriram outros princípios.

Há quem diga que, se na Guiné-Bissau passasse a mulher a mandar, as coisas seriam melhores.

A minha mãe, como mais velha, controla o casamento das netas, mas, à N, que é a mais velha mas estuda no 2º ano do Ensino Superior, ninguém a está a obrigar a casar.

A minha mãe, nunca fica aqui 8 dias. Vai para a tabanka controlar as mulheres.

3. O que é que a UCGB poderá fazer para ajudar a promover os direitos da mulher e da criança

O que é capaz de mudar a mentalidade, é a educação, para além do Evangelho. O poder de ensinar da Igreja, é educar.

Na Universidade Católica, a maior parte dos estudantes fica marcada, e não irá atuar como as outras. Aqui, na UCGB, transmitimos sabedoria.

O objetivo da Doutrina Social da Igreja, que eu leciono, é para que as estudantes sejam capazes de interpretar uma mensagem de acordo com o que a Igreja diz.

A Educação vale, mesmo com as debilidades que nós temos.

4. Maturidade do estudante

É necessário intervir na maturação do estudante e inculcar a sabedoria.

- Ensinar a refletir e a raciocinar.
- Participar no processo de maturação psicossomático do estudante.
- No ensino do respeito pelo diferente, pelo outro.
- Ensinar a disciplina e regras sociais.
- Inculcar os princípios de convivência sadia.
- Combater o hábito de caluniar e ensinar a respeitar, a ser amável.

5. Responsabilidade do professor na transmissão de valores

É necessário o empenho responsável, consciente dos professores na formação das gerações mais novas, que são o futuro. Deve haver mais empenho do professor. Este vai transmitindo a sabedoria e o testemunho.

Muitos estudantes não são exigentes, mas quem lidera deve exigir.

O professor deve ser exigente.

(Falámos de outros aspetos da cultura, mas mais relacionados com o papel do rapaz ou do homem)

ENTREVISTA EXPLORATÓRIA

Dia 06/07/16, 7.30horas

Local: A minha residência

Entrevistado: Rosa Robalo

1. O papel da mulher.

A mulher tem um papel importante em qualquer cultura. Aqui em África e na Guiné, o seu papel é multifacetado. É a ela que é confiado quase tudo: a educação, a sustentabilidade económica da casa (são raras as exceções em que isto não acontece) a saúde, a parte referente ao seguimento dos filhos e da casa.

Eu, Rosa sou "papel" com misturas étnicas de manjacos e cabo-verdianos, mas na nossa casa não se manifestava a cultura papel.

Nos pepéis, é a mulher que dá continuação da linhagem. Os régulos saiem da linhagem, matriarcal (filhos da irmã).

A mulher guineense com a sua submissão consegue sustentar a família. Ela tem o poder económico e educacional. Por isso, ainda dou mais importância à mulher guineense.

Em termos religiosos é a mulher que faz a passagem da mensagem e a operacionalidade que a religião exige. São elas as catandeiras, as que garatem o "cabas". Este é uma espécie de via-sacra em que elas vão andando de "santuário em santuário da jorson (linhagem). Numa família a mãe vai fazer o "andacabas", e vai-o fazendo periodicamente. Só deixa de o fazer quando morre. Aí essa função será dada a outra.

2. O desenvolvimento da mulher traz-lhe mais luzes e liberdade. estes ritos, no fundo, estão ligados à submissão que ela vive. Uma vez esclarecida vai deixar cair muitos "tabús".

Ela vai descobrir outras fontes de crença. Sai fora do pequeno mundo dela, onde tudo se repete até fazer a "passação". Por exemplo: o aspecto religioso vai exigir uma atitude pessoal.

- Muitas submissões vão acabar.

- Muda a educação que dá aos filhos.

- Pôr a cultura ao serviço da pessoa, é melhor do que a pessoa ficar refém da cultura.

- A formação básica já ajuda bastante. Ajuda a dar um salto que tem a ver com uma visão mais larga do mundo.

- Uma expressão frequente "bu olha Cuntum i pensa que i Bandim". Significa que a pessoa passa a sonhar mais alto, com mais liberdade.

(Perguntei "Os grandes da tabanca não se opõem quando alguma rapariga avança muito nos seus estudos?")

- Os régulos podem por resistência, mas em tudo há charlatões. As pessoas que têm integridade são mais abertas.

3. Fatores vários de mudança cultural

- A possibilidade económica liberta.

- A religião, no sentido daquilo que os meus pais me deixaram também me libertou.

- A religião muitas vezes não é uma questão de fé. É uma questão de herança de hábitos e costumes. Mesmo quando há uma "conversão", isto vai juntar-se a muitos hábitos e crenças da religião tradicional.

- A educação pesa favoravelmente na mudança cultural.

4. ensino superior e mudanças culturais

- O ensino e o desenvolvimento acaba por revestir a cultura de outras manifestações e de outras necessidades e vai provocar mudanças.

- Não havendo desenvolvimento escolar há muitos hábitos que, mesmo assim, se vão diluindo com o andar dos tempos. Aparecem coisas boas e más. Por exemplo às celebrações tradicionais juntou-se a música de grandes colunas, ou latas ou vinhos importados...

- Quando o desenvolvimento não é "orientado", acaba por empurrar a cultura para o lado torto.

5. -As pessoas acabam por adotar uma atitude ou outra conforme as influências sociais ou económicas.

- Eu tive uma educação mais aberta. Não estou pegada a ritos.

(Contou uma situação de há muitos anos, em que uma vidente disse que ela não iria viajar em tal dia e isso aconteceu, mas como não está habituada a dar ouvidos a isso, seguiu a sua vida sem procurar esses apoios)

Se não tivesse essa vertente "orientada", acabaria por dar continuidade aos ritos como muitos outros.

- A liberdade económica dá-me possibilidade de adotar outros hábitos. Aqui os guineenses estão a adotar hábitos dos vizinhos, porque não tem o seu "eu".

- O desenvolvimento ajuda a ter uma visão mais consciente dos próprios valores.

- O maior nível económico com uma educação orientada, permite valorizar a própria cultura, porque se tem uma visão mais larga. E valorizar não é ser escravo dela. Isto ajuda a encontrar o que a cultura deve ser num povo. Eu aprecio e defendo o que é nosso, mas não sou escrava da cultura.

(Como é que a UCGB poderia ajudar a este desenvolvimento cultural?)

- A formação universitária é uma formação universal.

- Sendo Católica vai abranger a integridade do estudante; abrir-lhe as portas para uma realidade sem misticismos e sem sentimentalismos.

- A própria ciência vai ajudar nesta abertura.

- A UCGB deve dar ferramentas na conquista de tudo, do mundo exterior. Aí vai ajudar a mulher a conquistar a sua liberdade. Quando lhe vêm com tabus, ela não vai ficar presa.

Pergunta: Até que ponto o ensino associado a internatos pode ajudar a jovem a libertar-se de malefícios da cultura? Continua a haver Djungago (ritual onde se pergunta ao morto quem provocou a sua morte).

Acredito que haja outras forças, poderes mistérios, mas não vou por aí.

O internato tem prós e contras. Para a pessoa é melhor desenvolver-se no seio da família.

As conveniências é porque vai desenvolver e criar hábitos, que vão poder matar outros hábitos maus. Vai trazer à pessoa mais liberdade, mais possibilidades e mais responsabilidade.

A pessoa quando é mais livre tem outra forma de se "submeter" e submete-se melhor.

(Tivemos de terminar um pouco à pressa porque eu tinha outro trabalho. Foi pena não poder escutar mais).

Entrevista Aberta à Rosa Robalo - 2ª parte

15 de julho de 2016, 15.30h

Local: Casa da Rosa

A mulher papel é que sustenta a geração. O "andacabás" é apenas realizado pela mulher, sendo uma só em cada linhagem. Por morte da mãe é a filha mais velha da mãe papel que herda essa função. A linhagem é matrilinear. Em relação aos parentes do lado da mãe diz-se que são "parentes de barriga", ao passo que do lado do pai são "parentes de costas".

Todas as casas têm santuário.

Apenas os homens são eleitos régulos.

A mulher é submissa, mas é como se fosse ela a depositária da confiança da família. É, de algum modo, ela que a sustém.*

- A mulher não tinha o direito de participar nas conversas e muito menos nas decisões. A mulher retira-se.

- Na refeição a mulher põe a comida e retira-se para comer com as crianças. A mulher já é educada para isto. Não reivindicava.

- Normalmente a mulher não saía com o marido. Nos muçulmanos a mulher não vai ao cemitério.

- Foi ensinada, desde pequena, a procurar agradar ao marido. Isso vai ajudá-la a assumir a submissão. É a tradição que a prepara para dar continuidade à cultura.

Há uma expressão muito usada entre nós "Sofridur ta padi fidal" (o sofrimento/esforço gera gente fidalga). É um incentivo à paciência no sofrimento para que amanhã se possa viver melhor. Se a mãe luta pelos filhos, estes poderão ser "alguém" na vida e vir a apoiar os pais.

(Perguntei: Os filhos sentem necessidade de recompensar as mães pelos seus sacrifícios?)

A menina é especialmente virada para o pai, e o rapaz para a mãe. É o pai que dá a filha em casamento.

Quando se pedir o casamento, o pai do "futuro marido" leva o cabaz recheado de bebidas (sempre a pares), com agulhas, linhas, panos e um envelope com dinheiro. Quem recebe o cabaz é uma mulher da família da noiva.

A noiva fica em casa durante uns dias. A lavagem da noiva é feita por uma mulher bem casada. A noiva durante esse tempo recebe os conselhos das amigas, das mais velhas, fica isolada e reflete. Quem lhe quiser dar conselhos, deixa também dinheiro.

Este rito é chamado "Sara-noiva" isolada num sítio para reflexão e conselhos das amigas.

- Quando a mulher sai do sara é trazida para desmanchar o cabaz. E vem, em princípio, às costas da mais velha e coberta com um pano. Quando chega ao cabaz tira-se o pano e pergunta-se-lhe se ela está de acordo com o cabaz. Isto é já uma tradição com pessoas evoluídas.

Isto era o casamento tradicional.

*(A Rosa chamou a Odete, uma mulher lá de casa, ainda jovem, e perguntou-lhe pelos costumes dos Felupes - a sua etnia. Esta respondia em língua crioulo. Esta intervenção foi no meio da entrevista, mas para melhor compreensão coloco-a no fim).

Nos Felupes, os homens é que têm "força". É sobretudo o fanado dos homens que se reveste de mais peso cultural.

- Os rapazes jovens passam a viver numa mesma casa, onde só eles moram.

- As jovens após a primeira menstruação passam, também, a viver na casa das raparigas.

- A jovem ou mulher se está com o período menstrual senta-se num pequeno banco de chapa; nunca pode usar uma cadeira que o homem possa vir a usar, pois a "contaminaria". No mesmo estado não pode ir à fonte onde vão as outras mulheres e alguns rapazes, devendo procurar água noutro lado.

O marido, normalmente, casa com duas mulheres, podendo em caso de riqueza ter mais. A mulher com o período nunca pode deitar-se na mesma cama que o homem.

Em caso de morte do marido a mulher pode ser herdada por outro, ou escolher sair da casa do marido, mas sem que tenha possibilidades de levar os filhos.

As casas são muito grandes, e o homem guarda o seu arroz no coração mais profundo da casa.

- Há uma coisa interessante. Se o homem vai para o mato todo dia, em geral, à noite quando chega, traz um litro de vinho de palma, para a mulher ou mulheres.

(Perguntei: Que fazer para mudar as mentalidades?)

A tradição que perdura no inconsciente da mulher guineense, desde a era dos seus antepassados, constitui uma corrente que a prende fortemente distanciando-a da liberdade.

- O estudo vai despertar a jovem. Ela vai criar outros hábitos. Vai desvendar mitos.

O desenvolvimento vai libertar. Dá-lhe um certo estímulo a si própria. Ela (a rapariga) começa a sentir-se livre, deixando de sentir-se propriedade. Assim vai amar-se a si própria.

A mulher começa a sentir força, a dar outra orientação à vida e a educar os seus filhos de forma diferente.

Com o desenvolvimento, a mulher, mesmo sem estudos começa a bater-se por ter os filhos na Escola (muito mais que os homens). É o pôr em ação o tal provérbio "Sofridor ta padi fidalgo".

A mulher acaba por ser atingida por outra visão. Interroga-se segundo o que vê e vai batalhar para que os seus filhos evoluam.

- Os homens acabam por querer uma mulher evoluída.

(Perguntei: Até que ponto, movimentos de promoção da mulher dentro da Igreja, poderiam ser importantes na Guiné)

- Poderiam ajudar.

- O subdesenvolvimento é que traz essas obrigatoriedades (de cumprir a tradição).

- O casamento na Igreja com esses ritos, acolhendo o que é bom, talvez ajudasse.

- Eu não fui educada nos mitos (em casa não havia, e depois fui fazer o Colégio e a Universidade em Portugal), e depois de vir também não me deixei levar por isso.

- Nada desses mitos da tradição me entusiasma, mas comecei a saber conviver com isso que vejo à minha volta.

- Quando eu era pequena, o meu tio fugiu da casa do meu pai para ir ao fanado e o meu pai foi buscá-lo. Os tios não aceitaram, mas o meu pai calou-os dizendo que ele era seu "filho" e, por isso, mandava nele. O meu pai não foi diretamente buscá-lo, porque isso traria problemas, mas enviou uma carta às autoridades, exigindo que lho trouxessem e assim aconteceu. Claro que todos disseram que o rapaz iria morrer e que o pai (da Rosa) também morreria por ter interrompido o fanado do sobrinho. O pai da Rosa viveu até perto dos noventa anos, e esse sobrinho ainda está vivo com uns noventa.

Sucedeu, também, que um senhor trouxe uma sacerdotiza experimentada à terra, para procederem a ritos (de memória fúnebre) na altura devida. 24 horas depois a sua esposa desapareceu até que a encontraram morta na bolanha (terreno pantanoso de cultivo do arroz). Apesar de terem cumprido os ritos ela "morreu". A tradição logo encontra uma razão: é porque ela não cumpriu bem, não obedeceu.

Eu entendo que não se devem provocar as forças estranhas.

Aqui as pessoas não vão viajar sem ir ao "ialsa mon" (ver a sorte).

Há mistérios. Eu não me meto neles, só no mistério de Cristo e este me liberta e salva.

ENTREVISTA EXPLORATÓRIA

Dia 30/06/16, às 9horas

Local: Universidade Católica - Bor

Entrevistado Pe. Francelino

(Pertence à etnia balanta, da qual é profundo conhecedor. Tem doutoramento em Direito Canónico e Licenciatura em Direito Civil)

A entrevista/coversa com Pe. Francelino, versou sobre os assuntos sublinhados no texto.

1. O papel da mulher.

- A resposta não é pacífica

- Há aspetos positivos. Ex: nos filupes, o homem está o dia inteiro fora de casa e à noite traz à mulher uma garrafa de vinho.

A família come junta.

BALANTAS (minha etnia), é uma sociedade estratificada.

- Os filhos não comem juntos. Nunca comem com o pai. Comem por grupos de idade.

No casamento, a última casada da murança bate na recém casada. Pode bater, insultar até querer. É uma forma de submeter a mais nova.

2. O ensino superior

A frequência no ensino superior transformaria muita coisa, neste âmbito. Ex: à Odete Semedo ninguém a obrigaria a entregar-se a um marido. Ela é independente. Não se vai submeter como outra que não tenha estudos.

Por exemplo, as jovens protestantes libertam-se do medo e não obedecem à tradição. Aquelas que lutaram pela libertação da Guiné também adquiriram, em parte, a mesma liberdade.

O ensino superior proporciona elementos fundamentais para colocar em paridade a mulher com o homem. Ex: à Odete Semedo ninguém a forçaria a ficar com um marido. Os que foram para a luta de libertação adquiriram outros princípios.

Há quem diga que, se na Guiné-Bissau passasse a mulher a mandar, as coisas seriam melhores.

A minha mãe, como mais velha, controla o casamento das netas, mas, à N, que é a mais velha mas estuda no 2º ano do Ensino Superior, ninguém a está a obrigar a casar.

A minha mãe, nunca fica aqui 8 dias. Vai para a tabanka controlar as mulheres.

3. O que é que a UCGB poderá fazer para ajudar a promover os direitos da mulher e da criança

O que é capaz de mudar a mentalidade, é a educação, para além do Evangelho. O poder de ensinar da Igreja, é educar.

Na Universidade Católica, a maior parte dos estudantes fica marcada, e não irá atuar como as outras. Aqui, na UCGB, transmitimos sabedoria.

O objetivo da Doutrina Social da Igreja, que eu leciono, é para que as estudantes sejam capazes de interpretar uma mensagem de acordo com o que a Igreja diz.

A Educação vale, mesmo com as debilidades que nós temos.

4. Maturidade do estudante

É necessário intervir na maturação do estudante e inculcar a sabedoria.

- Ensinar a refletir e a raciocinar.
- Participar no processo de maturação psicossomático do estudante.
- No ensino do respeito pelo diferente, pelo outro.
- Ensinar a disciplina e regras sociais.
- Inculcar os princípios de convivência sadia.
- Combater o hábito de caluniar e ensinar a respeitar, a ser amável.

5. Responsabilidade do professor na transmissão de valores

É necessário o empenho responsável, consciente dos professores na formação das gerações mais novas, que são o futuro. Deve haver mais empenho do professor. Este vai transmitindo a sabedoria e o testemunho.

Muitos estudantes não são exigentes, mas quem lidera deve exigir.

O professor deve ser exigente.

(Falámos de outros aspetos da cultura, mas mais relacionados com o papel do rapaz ou do homem)

ENTREVISTA EXPLORATÓRIA

Dia 06/07/16, 7.30horas

Local: A minha residência

Entrevistado: Rosa Robalo

1. O papel da mulher.

A mulher tem um papel importante em qualquer cultura. Aqui em África e na Guiné, o seu papel é multifacetado. É a ela que é confiado quase tudo: a educação, a sustentabilidade económica da casa (são raras as exceções em que isto não acontece) a saúde, a parte referente ao seguimento dos filhos e da casa.

Eu, Rosa sou "papel" com misturas étnicas de manjacos e cabo-verdianos, mas na nossa casa não se manifestava a cultura papel.

Nos pepéis, é a mulher que dá continuação da linhagem. Os régulos saiem da linhagem, matriarcal (filhos da irmã).

A mulher guineense com a sua submissão consegue sustentar a família. Ela tem o poder económico e educacional. Por isso, ainda dou mais importância à mulher guineense.

Em termos religiosos é a mulher que faz a passagem da mensagem e a operacionalidade que a religião exige. São elas as catandeiras, as que garatem o "cabas". Este é uma espécie de via-sacra em que elas vão andando de "santuário em santuário da jorson (linhagem). Numa família a mãe vai fazer o "andacabas", e vai-o fazendo periodicamente. Só deixa de o fazer quando morre. Aí essa função será dada a outra.

2. O desenvolvimento da mulher traz-lhe mais luzes e liberdade. estes ritos, no fundo, estão ligados à submissão que ela vive. Uma vez esclarecida vai deixar cair muitos "tabús".

Ela vai descobrir outras fontes de crença. Sai fora do pequeno mundo dela, onde tudo se repete até fazer a "passação". Por exemplo: o aspecto religioso vai exigir uma atitude pessoal.

- Muitas submissões vão acabar.

- Muda a educação que dá aos filhos.

- Pôr a cultura ao serviço da pessoa, é melhor do que a pessoa ficar refém da cultura.

- A formação básica já ajuda bastante. Ajuda a dar um salto que tem a ver com uma visão mais larga do mundo.

- Uma expressão frequente "bu olha Cuntum i pensa que i Bandim". Significa que a pessoa passa a sonhar mais alto, com mais liberdade.

(Perguntei "Os grandes da tabanca não se opõem quando alguma rapariga avança muito nos seus estudos?")

- Os régulos podem por resistência, mas em tudo há charlatões. As pessoas que têm integridade são mais abertas.

3. Fatores vários de mudança cultural

- A possibilidade económica liberta.

- A religião, no sentido daquilo que os meus pais me deixaram também me libertou.

- A religião muitas vezes não é uma questão de fé. É uma questão de herança de hábitos e costumes. Mesmo quando há uma "conversão", isto vai juntar-se a muitos hábitos e crenças da religião tradicional.

- A educação pesa favoravelmente na mudança cultural.

4. ensino superior e mudanças culturais

- O ensino e o desenvolvimento acaba por revestir a cultura de outras manifestações e de outras necessidades e vai provocar mudanças.

- Não havendo desenvolvimento escolar há muitos hábitos que, mesmo assim, se vão diluindo com o andar dos tempos. Aparecem coisas boas e más. Por exemplo às celebrações tradicionais juntou-se a música de grandes colunas, ou latas ou vinhos importados...

- Quando o desenvolvimento não é "orientado", acaba por empurrar a cultura para o lado torto.

5. -As pessoas acabam por adotar uma atitude ou outra conforme as influências sociais ou económicas.

- Eu tive uma educação mais aberta. Não estou pegada a ritos.

(Contou uma situação de há muitos anos, em que uma vidente disse que ela não iria viajar em tal dia e isso aconteceu, mas como não está habituada a dar ouvidos a isso, seguiu a sua vida sem procurar esses apoios)

Se não tivesse essa vertente "orientada", acabaria por dar continuidade aos ritos como muitos outros.

- A liberdade económica dá-me possibilidade de adotar outros hábitos. Aqui os guineenses estão a adotar hábitos dos vizinhos, porque não tem o seu "eu".

- O desenvolvimento ajuda a ter uma visão mais consciente dos próprios valores.

- O maior nível económico com uma educação orientada, permite valorizar a própria cultura, porque se tem uma visão mais larga. E valorizar não é ser escravo dela. Isto ajuda a encontrar o que a cultura deve ser num povo. Eu aprecio e defendo o que é nosso, mas não sou escrava da cultura.

(Como é que a UCGB poderia ajudar a este desenvolvimento cultural?)

- A formação universitária é uma formação universal.

- Sendo Católica vai abranger a integridade do estudante; abrir-lhe as portas para uma realidade sem misticismos e sem sentimentalismos.

- A própria ciência vai ajudar nesta abertura.

- A UCGB deve dar ferramentas na conquista de tudo, do mundo exterior. Aí vai ajudar a mulher a conquistar a sua liberdade. Quando lhe vêm com tabus, ela não vai ficar presa.

Pergunta: Até que ponto o ensino associado a internatos pode ajudar a jovem a libertar-se de malefícios da cultura? Continua a haver Djungago (ritual onde se pergunta ao morto quem provocou a sua morte).

Acredito que haja outras forças, poderes mistérios, mas não vou por aí.

O internato tem prós e contras. Para a pessoa é melhor desenvolver-se no seio da família.

As conveniências é porque vai desenvolver e criar hábitos, que vão poder matar outros hábitos maus. Vai trazer à pessoa mais liberdade, mais possibilidades e mais responsabilidade.

A pessoa quando é mais livre tem outra forma de se "submeter" e submete-se melhor.

(Tivemos de terminar um pouco à pressa porque eu tinha outro trabalho. Foi pena não poder escutar mais).

Entrevista Aberta à Rosa Robalo - 2ª parte

15 de julho de 2016, 15.30h

Local: Casa da Rosa

A mulher papel é que sustenta a geração. O "andacabás" é apenas realizado pela mulher, sendo uma só em cada linhagem. Por morte da mãe é a filha mais velha da mãe papel que herda essa função. A linhagem é matrilinear. Em relação aos parentes do lado da mãe diz-se que são "parentes de barriga", ao passo que do lado do pai são "parentes de costas".

Todas as casas têm santuário.

Apenas os homens são eleitos régulos.

A mulher é submissa, mas é como se fosse ela a depositária da confiança da família. É, de algum modo, ela que a sustém.*

- A mulher não tinha o direito de participar nas conversas e muito menos nas decisões. A mulher retira-se.

- Na refeição a mulher põe a comida e retira-se para comer com as crianças. A mulher já é educada para isto. Não reivindicava.

- Normalmente a mulher não saía com o marido. Nos muçulmanos a mulher não vai ao cemitério.

- Foi ensinada, desde pequena, a procurar agradar ao marido. Isso vai ajudá-la a assumir a submissão. É a tradição que a prepara para dar continuidade à cultura.

Há uma expressão muito usada entre nós "Sofridur ta padi fidal" (o sofrimento/esforço gera gente fidalga). É um incentivo à paciência no sofrimento para que amanhã se possa viver melhor. Se a mãe luta pelos filhos, estes poderão ser "alguém" na vida e vir a apoiar os pais.

(Perguntei: Os filhos sentem necessidade de recompensar as mães pelos seus sacrifícios?)

A menina é especialmente virada para o pai, e o rapaz para a mãe. É o pai que dá a filha em casamento.

Quando se pedir o casamento, o pai do "futuro marido" leva o cabaz recheado de bebidas (sempre a pares), com agulhas, linhas, panos e um envelope com dinheiro. Quem recebe o cabaz é uma mulher da família da noiva.

A noiva fica em casa durante uns dias. A lavagem da noiva é feita por uma mulher bem casada. A noiva durante esse tempo recebe os conselhos das amigas, das mais velhas, fica isolada e reflete. Quem lhe quiser dar conselhos, deixa também dinheiro.

Este rito é chamado "Sara-noiva" isolada num sítio para reflexão e conselhos das amigas.

- Quando a mulher sai do sara é trazida para desmanchar o cabaz. E vem, em princípio, às costas da mais velha e coberta com um pano. Quando chega ao cabaz tira-se o pano e pergunta-se-lhe se ela está de acordo com o cabaz. Isto é já uma tradição com pessoas evoluídas.

Isto era o casamento tradicional.

*(A Rosa chamou a Odete, uma mulher lá de casa, ainda jovem, e perguntou-lhe pelos costumes dos Felupes - a sua etnia. Esta respondia em língua crioulo. Esta intervenção foi no meio da entrevista, mas para melhor compreensão coloco-a no fim).

Nos Felupes, os homens é que têm "força". É sobretudo o fanado dos homens que se reveste de mais peso cultural.

- Os rapazes jovens passam a viver numa mesma casa, onde só eles moram.

- As jovens após a primeira menstruação passam, também, a viver na casa das raparigas.

- A jovem ou mulher se está com o período menstrual senta-se num pequeno banco de chapa; nunca pode usar uma cadeira que o homem possa vir a usar, pois a "contaminaria". No mesmo estado não pode ir à fonte onde vão as outras mulheres e alguns rapazes, devendo procurar água noutro lado.

O marido, normalmente, casa com duas mulheres, podendo em caso de riqueza ter mais. A mulher com o período nunca pode deitar-se na mesma cama que o homem.

Em caso de morte do marido a mulher pode ser herdada por outro, ou escolher sair da casa do marido, mas sem que tenha possibilidades de levar os filhos.

As casas são muito grandes, e o homem guarda o seu arroz no coração mais profundo da casa.

- Há uma coisa interessante. Se o homem vai para o mato todo dia, em geral, à noite quando chega, traz um litro de vinho de palma, para a mulher ou mulheres.

(Perguntei: Que fazer para mudar as mentalidades?)

A tradição que perdura no inconsciente da mulher guineense, desde a era dos seus antepassados, constitui uma corrente que a prende fortemente distanciando-a da liberdade.

- O estudo vai despertar a jovem. Ela vai criar outros hábitos. Vai desvendar mitos.

O desenvolvimento vai libertar. Dá-lhe um certo estímulo a si própria. Ela (a rapariga) começa a sentir-se livre, deixando de sentir-se propriedade. Assim vai amar-se a si própria.

A mulher começa a sentir força, a dar outra orientação à vida e a educar os seus filhos de forma diferente.

Com o desenvolvimento, a mulher, mesmo sem estudos começa a bater-se por ter os filhos na Escola (muito mais que os homens). É o pôr em ação o tal provérbio "Sofridor ta padi fidalgo".

A mulher acaba por ser atingida por outra visão. Interroga-se segundo o que vê e vai batalhar para que os seus filhos evoluam.

- Os homens acabam por querer uma mulher evoluída.

(Perguntei: Até que ponto, movimentos de promoção da mulher dentro da Igreja, poderiam ser importantes na Guiné)

- Poderiam ajudar.

- O subdesenvolvimento é que traz essas obrigatoriedades (de cumprir a tradição).

- O casamento na Igreja com esses ritos, acolhendo o que é bom, talvez ajudasse.

- Eu não fui educada nos mitos (em casa não havia, e depois fui fazer o Colégio e a Universidade em Portugal), e depois de vir também não me deixei levar por isso.

- Nada desses mitos da tradição me entusiasma, mas comecei a saber conviver com isso que vejo à minha volta.

- Quando eu era pequena, o meu tio fugiu da casa do meu pai para ir ao fanado e o meu pai foi buscá-lo. Os tios não aceitaram, mas o meu pai calou-os dizendo que ele era seu "filho" e, por isso, mandava nele. O meu pai não foi diretamente buscá-lo, porque isso traria problemas, mas enviou uma carta às autoridades, exigindo que lho trouxessem e assim aconteceu. Claro que todos disseram que o rapaz iria morrer e que o pai (da Rosa) também morreria por ter interrompido o fanado do sobrinho. O pai da Rosa viveu até perto dos noventa anos, e esse sobrinho ainda está vivo com uns noventa.

Sucedeu, também, que um senhor trouxe uma sacerdotiza experimentada à terra, para procederem a ritos (de memória fúnebre) na altura devida. 24 horas depois a sua esposa desapareceu até que a encontraram morta na bolanha (terreno pantanoso de cultivo do arroz). Apesar de terem cumprido os ritos ela "morreu". A tradição logo encontra uma razão: é porque ela não cumpriu bem, não obedeceu.

Eu entendo que não se devem provocar as forças estranhas.

Aqui as pessoas não vão viajar sem ir ao "ialsa mon" (ver a sorte).

Há mistérios. Eu não me meto neles, só no mistério de Cristo e este me liberta e salva.